IGREJA DE
NOSSO SENHOR
JESUS CRISTO

Os que servem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição.



Curso de orientação para diáconos

Apresentação:

Título: Curso de Orientações para Diáconos

Autor: Valdir P. Sá

Biografia autor:



Valdir Pereira de Sá, nascido em 23 de outubro de 1.966 na cidade de Goioerê PR, é casado com Roziléia Ramos de Souza, pai de dois filhos, estudou o curso de Jornalismo e Publicidades, nas Faculdades Uniesp Campus Hortolândia, estado de São Paulo cidade onde reside ate os dias de hoje. Foi ordenado ao cargo de Diácono em 1.990 na cidade de Santa Barbara d Oeste (Molon),tem como base principal de seu ministério, o serviço voluntário prestado há mais de 25 anos nos Concílios Gerais da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Hoje é atual Líder Nacional da Rede de Diaconia, empossado em 17 de junho de 2017.

Agradecimentos:

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, meu socorro presente nas horas de angústias. A minha família que, com muito carinho me apoiou neste trabalho. Ao Bispo e Presidente José Cordeiro de Souza pela confiança em mim depositado ao cargo de Liderança Geral de Diaconia, ao Pastor Mário Cozer Neto meu pastor e amigo, aos Professores: Presbítero Cleiton Vaz Chaves (Líder Regional de educação), ao Diácono Cícero Olívio da Silva (Mestre de Ensino EBD) e Bispo Josias Brito dos Santos, (Diretor Nacional de Educação da INSJC), pessoas que tem contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço ainda ao departamento de Educação da INSJC pela disponibilização do material necessário para as pesquisas aqui elaboradas. E por fim às pessoas com quem convivi nesses espaços de tempo, que foram a melhor experiência minha para a formação deste material.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO..... 7
2. O MINISTÉRIO DO DIÁCONO OU O DIACONATO..... 9
2.1 O crescimento da Igreja..... 10
2.2 A organização ministerial da Igreja..... 10
2.3 A escolha dos diáconos..... 10
3. COMO DEVE SER OS DIÁCONOS?..... 13
3.1 Pessoa de confiança..... 13
3.2 Cheio do Espírito Santo..... 14
3.3 Sabedoria..... 15
3.4 Respeito..... 15
3.5 Palavra firme..... 15
4. O DIÁCONO TEM QUE SER 17
4.1 Temperança..... 17
4.2 A tentação de mamom..... 17
4.3 Consciência limpa..... 17
4.4 O diácono tem que ser provado..... 18
4.5 O diácono como chefe de família..... 18
5. QUE FAZ UM DIÁCONO?..... 19
5.1 A mesa dos pobres 19
5.2 A mesa da igreja..... 19
5.3 À mesa do pastor..... 20
6. REQUISITOS BÁSICOS PARA O OFICIO DE DIÁCONO..... 21
7. O DIÁCONO E SUAS ATRIBUIÇÕES..... 23
8. RECOMPENSAS PARA UM DIÁCONO FIEL..... 25
9. CONFISSÃO DE FÉ..... 27
10. UNÇÃO COM ÓLEO..... 33
11. O BATISMO NAS ÁGUAS..... 39
12. A CEIA DO SENHOR — Uma celebração que honra a Deus..... 47
13. CELEBRAÇÃO DE CASAMENTO..... 59
14. APRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS..... 71
15. CULTO FÚNEBRE / CERIMÔNIA FÚNEBRE 77
16. BENÇÃO APOSTÓLICA..... 81
CONCLUSÃO..... 83

1. INTRODUÇÃO:

Este material foi escrito para uso dos diáconos e diaconisas da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, obreiros voluntários, que bondosamente praticam a mordomia na casa de Deus. O curso de Orientações para Diáconos tem como objetivo informar e orientar atividades que visam uma melhor atuação no desempenho obreiros que atuam na obra do Senhor. Oro a Deus para que o Espírito Santo ilumine emotive o diaconato no desempenho de uma obra de amor e serviço em favor do corpo de Cristo, a Sua Igreja. Por essas e outras razões, busco de uma forma didática e objetiva, apresentar “este guia” que muito pode ajudar aqueles que estão iniciando ao diaconato, bem como, incentivar quem já trabalha no exercício desta função.

Veja alguns pontos importantes que a leitura desta apostilha irá esclarecer:

- O diácono dentro do contexto bíblico histórico
- Em que momento ele aparece na história da igreja
- Como deve ser os diáconos
- Quais as funções de um diácono na igreja

2. O MINISTÉRIO DO DIÁCONO OU O DIACONATO

"Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus" (1Tm 3.13)

Por que existe o ministério do diácono?
Qual a sua função e importância na vida da igreja local?

Para responder a estas perguntas, deve-se partir do sexto capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos, pois ali, pela primeira vez, foi constituído um ministério específico de caráter social para resolver uma série de problemas de aspecto social da época. Tal problema poderia atrapalhar o avanço da igreja local que estava em Jerusalém. Os apóstolos sentiram-se cobrados em solucionar um problema não muito fácil, entretanto, os ministérios da Palavra e da Oração não poderiam ficar em segundo plano. Mas igualmente, a sobrevivência humana.

Orientados pelo Espírito Santo, e também dotados por um profundo bom senso, juntamente com a igreja, os apóstolos não hesitaram em tomar a decisão de separar sete homens judeus de fala grega - Estevão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau - para resolverem uma questão de caráter social e urgente.

Assim, a igreja de Jerusalém voltou à normalidade da sua atividade da prática proclamatória do Evangelho com o serviço de interferir socialmente na vida dos crentes, e não-crentes também, para suprir a necessidade de quem precisava de ajuda. Por isso, o caráter do ministério diaconal é profunda e biblicamente enraizado numa intensa preocupação social, porem na atualidade o diaconato precisa incorporar também o trabalho eclesiástico na igreja local.

Diaconia significa "serviço". (Fp 2.5-8). A expressão "tomando a forma de servo", "significa aparecer em uma condição humilde e desprezível". O serviço realizado tendo como principio o sentimento. A diaconia outra coisa não é senão um serviço incondicional e amoroso a Deus e à sua Igreja. O diácono que não vive para servir a igreja de Deus, não serve para viver como ministro de Cristo. Jesus Cristo foi o maior exemplo para a Igreja em todos os aspectos.

2.1 O crescimento da Igreja

Do Pentecostes à instituição do diaconato, a Igreja Primitiva cresceu de três mil convertidos, a cinco mil; a partir daí, o rebanho do Senhor não mais parou de multiplicar-se (At 2.41; 4.4). De forma que, em atos capítulo seis, o número de discípulos já havia superado a capacidade estrutural da Igreja (At 6.1). Crescendo o número de fiéis, cresceram também os problemas. Tivesse a Igreja se limitado aos cento e vinte, certamente nenhuma dificuldade teriam os primitivos cristãos. Não haveriam de precisar de diáconos, nem de pastores, e até os mesmos apóstolos seriam prescindíveis. Acontece que as grandes igrejas enfrentam grandes desafios, e demandam, por conseguinte, grandes soluções. Com a chegada das ovelhas, vai o aprisco deixando sua rotina, vai o pastoreio desdobrando-se em cuidados e desvelos pelas almas, e o Reino de Deus vai alargando suas fronteiras e descortinando os mais promissores horizontes.

2.2 A organização ministerial da Igreja

Até a instituição dos diáconos, a Igreja conhecia apenas o ministerial apostólico. Eram os apóstolos responsáveis inclusive pelo socorro cotidiano. E isto como vem, por pouco não compromete o desempenho do principal da Igreja. Com a instituição dos diáconos, porém, formou-se a base do ministério eclesiástico. Levemos em conta também os anciãos; estavam eles sempre prontos a ajudar os apóstolos. Mais tarde, o termo ancião (ou presbítero) passaria a ser sinônimo de pastor e bispo. Desde então, apesar das várias formas de governo eclesiásticas, a Igreja vem funcionando a contendo, cumprindo suas varias tarefas, tendo como base o modelo de Atos dos Apóstolos.

2.3 A escolha dos diáconos

Os diáconos indicados devem ser pessoas de qualidade espiritual, exemplo para os mais novos e inspiração para todos, Os requisitos exigidos dos diáconos são muito claros na Escritura e estão relacionados em :

Atos 6.3;

> “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio”.

1timóteo 3.9-13.

> 9 Guardando o mistério da fé numa consciência pura.
>
> 10 E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam se forem irrepreensíveis.
>
> 11 Da mesma sorte as esposas sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.
>
> 12 Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas.
>
> 13 Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirá para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

3. COMO DEVE SER OS DIÁCONOS?

O diácono deve ser confiável, cheio do Espírito Santo, cheio de sabedoria, respeitável, pessoa de palavra, temperante, não ganancioso, ter uma consciência limpa, irrepreensível, que bem administre os problemas de sua família, que seja um marido fiel, bom pai, que tenha boa reputação, prudente, equilibrado, acolhedor, tenha capacidade de ensino, não levante conflitos, seja tolerante e calmo. E Paulo acrescenta no caso das diaconisas: não sejam maldizentes (segundo a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, não faladeiras), moderadas, e fiéis em tudo.

Refletiremos sobre essas qualidades, objetivando ter uma visão abrangente,

3.1 Pessoa de confiança

Não poderia ser mais claro: o diácono há de ser uma pessoa confiável. Isso significa ser alguém em cujos olhos você ve caráter, honestidade e olhar sincero. É uma pessoa em quem não há falsidade. No livro de Jó, a falta de confiabilidade é coisa própria do ímpio. O capítulo 8, versos 14 e 15 desse livro dizem que Jó:

14 Cuja esperança fica frustrada; e a sua confiança será como a teia de aranha.

15 Encostar-se-á à sua casa, mas ela não subsistirá; apegar-se-á a ela, mas não ficará em pé.

Muita gente entrou em contato com Jesus e Seu ministério. O Evangelho de João declara que o Mestre não confiava em todos, como está expresso em Jo2. 24: "Mas Jesus não confiava neles, pois a todos conhecia". Mesmo na comunidade cristã, havia pessoas a quem faltava essa abençoada qualidade. É o caso de Diótrefes, cujo comportamento é censurado e os irmãos alertados por não ser uma pessoa de confiança, (**3 Jo 9, 11**).

> *9 Tenho escrito à igreja; mas Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.*
>
> *10 Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.*
>
> *11 Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus.*

Paulo também menciona pessoas no meio dos primeiros discípulos, como é o caso de Alexandre **1Tm 4.14**).

14 Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem. Pois é; um diácono há de ser pessoa de altíssima confiança, e que compreende o alto relevo de sua função no ministério entre o povo de Deus.

3.2 Cheio do Espírito Santo

A base para a entendermos está em Efésios 5.18: "Não vos embriagueis com vinho, em que há devassidão, mas enchei-vos do Espírito". Por incrível que possa parecer, há um paralelo entre a intoxicação alcoólica e o ser cheio do Espírito. Quando alguém se embriaga, seu andar, seu falar, seu tocar estão controlados pelo espírito do vinho, pelos seus vapores. Quando alguém está cheio do Espírito, seu tocar, seu falar, seu caminhar estão controlados pelo Espírito de Deus.

LEMBRE-SE : Sua personalidade, então, faz diferença pela influência altamente positiva sobre as pessoas para as quais sua vida se torna exemplo de entrega, dedicação e consagração. É uma pessoa santa, no sentido real da palavra: é uma pessoa diferente.

Em Efésios capítulo 05, é um bom exemplo para o diacono

Ser imitador de Deus (v.1); Andar em amor (v.2); andar prudentemente (v. 15); não ser insensato (v. 17); Falar a modo de louvor (v.19); Dar graças a Deus por tudo, mesmo as amargas lições da vida (v.20); Sujeitar-se em amor e no temor de Jesus Cristo a outras pessoas (v.21).

3.3 Sabedoria

Diácono como conselheiro e auxiliar do seu pastor mais tem que ser sábio.

Um breve exame da presença desta virtude nas páginas do Antigo e do Novo Testamentos:

Pv. 3:13a - *"Bem-aventurado o homem que encontra sabedoria..."*

Pv. 4:7-8 - *"A sabedoria é suprema; portanto, adquire a sabedoria... Estima-a e ela te exaltará; abraça-a, e ela te honrará"*

Cl 1.9 - *"Não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade; em toda a sabedoria e entendimento espiritual"*

Cl 4:5a - *"Andai com sabedoria...".*

3.4 Respeito

O diácono se faz respeitar e respeita. Não ensina a Palavra que "a quem honra, honra"? (Rm 13.7). 7 Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

3.5 Palavra firme

A característica do diácono, de acordo com a Palavra, é firmeza. Timóteo:3, 8 Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância;

Mt 5:37 - *"Quando fala diga 'sim', quando for sim, e 'não', quando for não. Tudo o que passa disso é obra do Diabo"*

Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna.

Assim é o caráter diácono.

4. O DIÁCONO TEM QUE SER

Uma pessoa sincera e cuja palavra é firme. Mas não se confunda sinceridade com falta de educação. "Eu sou muito franca", diz alguém, e em seguida faz uma exibição gratuita de má educação social.

4.1 Temperança

Nem oito, nem oitenta: temperança. A característica diácono é solicitada basicamente com respeito à sua sensibilidade e em estar alerta para com as necessidades da igreja. Como auxiliar do seu pastor, o diácono são os olhos da igreja para detectar que família ou irmão tem necessidades especiais e urgentes.

4.2 A tentação de mamom

No Sermão da Montanha, está registrada a palavra de Jesus que diz, (Mt. 6:24) *"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (riquezas)"*

4.3 Consciência limpa

Esta característica diaconal é até acentuada no Salmo 24, 03-04 no qual Davi, o poeta, faz a seguinte pergunta, (V,3) *"Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu lugar santo?" A resposta óbvia, a seguir diz, "O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente".*

Não pode ser de outro modo, a Palavra de Deus salienta que *"se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas"* (2Co 5.17). Esse é o caráter do diácono cristãos; da nova criatura em Cristo, purificada pelo sangue de Cristo, do que tem a consciência limpa.

4.4 O diácono tem que ser provado

Como ensina o texto de 1timóteo 3.10: E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam se forem irrepreensíveis.

Os candidatos a diáconos devem se mostrar irrepreensíveis para que exerçam o diaconato.

A postura do diácono há de ser absolutamente correta. Não pode ser objeto de comentário, censura ou observações por parte de quem quer que seja. No trato com os irmãos em Cristo, perfeitamente correto; com os descrentes, cordial e respeitoso.

Diáconos são facilitadores muito especiais da Obra de Jesus Cristo. Nada que eles façam deve ser para embaraçar, atrapalhar, prejudicar o bom testemunho e o crescimento do Reino de Deus. Daí, a necessidade de correção nas palavras, justeza nas ações, boas intenções nos pensamentos porque o que fizer, mesmo inconscientemente, resultará em benefício ou prejuízo para a Causa do Senhor, e glória do Seu Nome.

4.5 O diácono como chefe de família

Segundo a Escritura Sagrada, o diácono deve ser um padrão como chefe de família. 1Tm 3.12 Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas.

O que o texto sagrado quer deixar claro é que deve ser o diácono um bom, um exemplo de marido, deixando esposa e filhos tranqüilos.

5. QUE FAZ UM DIÁCONO?

Quais as funções de um diácono na igreja?
Os diáconos são responsáveis por três mesas:

5.1 A mesa dos pobres

Cuidando dos Necessitados

Deuteronômio 15:11 *Pois nunca deixará de haver pobre na terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra.*

Tiago 1:27 *A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.*

Gálatas 6:10 *Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.*

Romanos 12:13 *Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;*

Filipenses 4:19 *O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.*

5.2 A mesa da igreja

João 12:2 *Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.*

João 6:11 *E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto eles queriam.*

Marcos 6:37 *Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer.*

I Timóteo 5:8 *Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.*

5.3 À mesa do pastor.

> ***Hebreus 13:7*** *Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.*
> ***I Timóteo 5:17*** *Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina;*
> ***I Timóteo 6:1*** *TODOS os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.*

A Mesa dos Pobres é a ação beneficente visitação, triagem e distribuição dos gêneros.

A Mesa da Igreja ¨È a celebração memorial da morte de Jesus Cristo (Ceia do Senhor,)

A Mesa do Pastor cuidado do Pastor da igreja e sua família que não passem privações econômicas pelo fato de tantas vezes sofrerem calados pressões financeiras fazendo-o, vezes tantas, buscar uma segunda fonte de renda para poder dar dignidade aos seus,

6. REQUISITOS BÁSICOS PARA O OFICIO DE DIÁCONO

1. **Ser vocacionado**: O que faz válido um oficio de diácono é a vocação, de modo que ninguém pode executá-lo correta e ordenadamente sem haver sido chamado antes por Deus. A eleição do diácono é uma evidência de que Deus vocacionou aquele irmão para este oficio.

2. **Ser discípulo de Jesus Cristo:** Os diáconos eleitos pela igreja são escolhidos entre os discípulos de Jesus Cristo (Atos 6:1,3).

3. **Ter boa reputação:** O diácono precisa e teve ter o reconhecimento perante a igreja e a sociedade de uma vida digna (Atos 6:3).

4. **Ser cheio do Espírito Santo de Deus**: Como todo o bom cristão, o diácono precisa e necessita ser cheio do Espírito Santo, para desempenha as suas atividades dignamente, demonstrando alegria, paz, amor longanimidade e mansidão ect...

5. **Ser um cristão respeitável:** O diácono deve ter um procedimento sério, digno de todo respeito e admiração por parte de todos na igreja.

6. **Ser cheio de sabedoria:** Sabedoria concedida pelo Espírito Santo para saberem como resolver os problemas que existem e os que vão surgi.

7. **Ter uma só palavra:** Não deve ser um difamador ou mexeriqueiro, não deve ser alguém que pense uma coisa e diga outra totalmente diferente, não deve ser uma pessoa que diz uma coisa para pessoa e algo diferente para outra.

8. **Deve conservar o ministério da fé com a consciência limpa:** O diácono deve conservar-se firme na revelação graciosa de Deus, com a consciência pura, sem contaminações intelectuais, espirituais e morais (II Tm 3:9).

9. **Não cobiçosos de sórdida ganância:** O diácono não pode ser alguém que lucra desonestamente. O lucro em si não é pecaminoso, contudo ele pode ser torna vergonhoso se sua obtenção passa a ser o nosso objetivo primário a glória de Deus.

10. **Sejam primeiramente experimentados:** A conduta do diácono deve ser tão boa que ninguém tenha do que o acusar. Este reconhecimento deve ser por parte da igreja e também da sociedade. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se (eles) se mostrarem irrepreensíveis, que exerçam o diaconato (I Tm3: 10).

7. O DIÁCONO E SUAS ATRIBUIÇÕES.

O diácono é o oficial eleito para dedicar-se especialmente à:

- Obras sociais;
- Arrecadação de recursos para fins piedosos;
- Cuida dos pobres, doentes e inválidos órfãos e viúvas;
- Zelar pela ordem e reverencia nos lugares reservados ao serviço divino;
- Exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.
- Recepção e indicação de lugares
- Auxiliar na Ceia do Senhor
- Ajudar na cerimônia batismal
- Orientar a reverência no recinto da igreja
- Zelar pela boa aparência da sua igreja.
- Procurar manter tudo organizado e em bom estado de uso para os cultos.
- Ele deve saber de tudo o que a igreja possui, e as necessidades da sua igreja.
- Apagar as luzes dentro e fora da igreja.
- Fechar a igreja corretamente depois que todos saírem.
- Orar ao Senhor, pedindo-lhe orientação e bençõe para o trabalho que será realizado.
- Ficar à porta recepcionando os irmãos e visitantes que forem chegando, tratando-os muito bem para que possam retornar.
- Pedir e fazer sinal de silêncio às pessoas que chegarem conversando.
- Permanecer à porta, posicionado de forma a ter uma boa visão da rua e do templo.
- Mostra exemplo de ordem, reverência na igreja.
- Exorta os irmãos e visitantes quanto às conversas paralelas ou desordens provocadas.
- Acompanhar atento todos os atos do culto.
- Está sempre atento ao olhar do pastor, verificando se o Pr. Não está precisando de alguma coisa.
- Verificar sempre a cada culto, se no púlpito há: água, copos, óleo ungido, cadeiras suficientes, caneta, harpa, cantor cristão, a disposição dos ministros etc.

• Auxiliar os irmãos e visitantes no momento da leitura da palavra, como também no momento do ofertório

• Ser assíduo e pontual no cumprimento de seus deveres (priorizar o Reino de Deus).

• Ser constante, dizimista e ofertante, demonstrando assim exemplo para os demais irmãos da fé.

• Ser irrepreensível na moral, sãos na fé, prudente no agir, discreto no falar e exemplo de santidade de vida.

Tudo, porém, seja feito com decência e ordem 1 Coríntios 14:40

8. RECOMPENSAS PARA UM DIÁCONO FIEL

⇒ **A honra concedida por Deus:**

João 12:26 – *"Se alguém me serve, siga-me, e, onde Eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servi, o Pai o honrará"*

⇒ **O reconhecimento da igreja de Cristo e maior firmeza na fé:**

I Timoteo3:13 – *"Pois os que desempenham bem o diaconato alcançam para si mesmos, justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus."*

⇒ **Lembrança graciosa de Deus:**

Hebreus 6:10 – *"Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos."*

Colossenses 3:23 - *"Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para o homem"*

Apocalipse 22:12 - *"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribui a cada um segundo as suas obras".*

1Coríntios 15:58 – *"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor."*

9. CONFISSÃO DE FÉ

9.1 Das Escrituras

Cremos que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, a verdade dada aos homens. Não foi escrita por vontade humana, mas inspirada por Deus (2Tm 3.16; 2Pe 1.21). A Bíblia é a nossa regra de fé e prática, é Ela quem determina em quem devemos crer e o que devemos fazer. A Bíblia é infalível, portanto, quem desobedecer aos seus ensinos, estará desobedecendo ao próprio Deus.

9.2 De Deus

Cremos que há somente um Deus vivo e verdadeiro (Dt 4.35,39; Is 45.5; 1Co 8.4-6). Ele é um ser inteligente, espiritual e pessoal. O Criador, o Redentor, o Sustentador e o Senhor do universo. Deus é infinito em seu ser, em sua santidade, bondade e poder. E na unidade da Divindade há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, - isto é, a Santíssima Trindade (Gn 1.3,26; Mt 3.16,17; 28.19; 2Co 13.13; 1Jo 5.7)

9.3 Deus, o Pai

Cremos que Deus como Pai reina com cuidado providencial sobre o universo, sobre ascriaturas de acordo com os propósitos de sua graça. Ele tem todo poder, todo amor e toda sabedoria. Deus é Pai em verdade para os que se tornam Seus filhos por meio da fé em Jesus Cristo (Jo 1.11,12). Ele é paternal em sua atitude para com todos os homens.

9.4 Deus, o Filho

Cremos que Jesus Cristo é o eterno Filho de Deus (Mt 3.16,17), foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria (Lc 1.35; Jo 1.14). Ele revelou perfeitamente a Deus e fez a Sua vontade. Em sua morte na cruz fez provisão para a redenção do pecado. Ressuscitou dentre os mortos e está exaltado à direita de Deus Pai, onde é o único Mediador entre Deus e o homem (Jo 1-3,18; Cl 1.16; Hb 1.3; 1Jo 5.20).

9.5 Deus, o Espírito Santo

Cremos que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade.Ele não é uma força impessoal ou um poder cósmico. Ele é o Espírito de Deus. Ele inspirou santos homens do passado para escreverem as Escrituras. Através d'Ele somos capacitados a entender a verdade. Ele exalta a Cristo. Convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo vindouro. Chama os homens ao Salvador e efetua a regeneração. Desenvolve o caráter cristão, consola os crentes e lhes concede dons espirituais pelos quais servem a Deus através de Sua igreja. Ele sela o crente para o dia da redenção final. Reveste a igreja de poder para a adoração, a evangelização e o serviço (Sl 139.7-10; Jo 14.16; 16.12,13; At 1.8; 1Co 12; Ef 4.30).

9.6 Do Homem

Cremos que o homem foi criado por um ato especial de Deus, à sua própria imagem, e é aobracoroadora de Sua criação (Gn 1.26,27). O homem foi criado em santidade, sob a lei de seu criador, mas voluntariamente se rebelou contra o seu Criador e caiu do estado santo e feliz. Pelo fato do primeiro homem ter desobedecido a seu Criador, como consequência toda a humanidade agora é pecadora (Rm 5.12). Somente a graça de Deus pode levar o homem à sua santa comunhão e capacitá-lo a cumprir o propósito criativo de Deus. A natureza sagrada da personalidade humana é evidente no fato de que Deus criou o homem à sua própria imagem e de que Cristo morreu pelo o homem; portanto, todo o homem possui dignidade, sendo digno de respeito e amor.

9.7 Da Salvação

Cremos que a salvação envolve a redenção do homem e é oferecida a todos que aceitarem Jesus Cristo como Senhor e Salvador, que por seu próprio sangue obteve eterna redenção para o homem. Na salvação estão envolvidos: a justificação, regeneração, santificação e glorificação.

9.8 A Justificação – é o ato pelo qual Deus declara justos todos aqueles que confiarem no sacrifício oferecido por Jesus Cristo na cruz do Calvário. A justificação leva o crente a um relacionamento de paz e de favor para com Deus. Na justificação somos perdoados (Rm 3.24-26; 5.1-10).

9.9 A Regeneração – ou o novo nascimento, é a obra da graça de Deus, por meio da qual os crentes tornam-se novas criaturas em Cristo Jesus (Jo 3.1-8; 2Co 5.17). É o ato pelo qual Deus por meio do Espírito Santo concede nova vida àqueles que aceitaram ao Senhor Jesus. É uma mudança de coração realizada pelo Espírito Santo através da convicção de pecado, na qual o pecador responde com arrependimento para com Deus e com fé no Senhor Jesus Cristo.

9.10 A Santificação – é a experiência que se inicia na regeneração, pela qual o crente é separado para os propósitos de Deus e capacitado a progredir a perfeição moral e espiritual através da presença e do poder do Espírito Santo que nele habita (Hb 12.14).

9.11 A Glorificação – é a culminação da salvação e o bendito e o duradouro estado final dos remidos. É a santificação plena que se dará quando encontrarmos com o Senhor (Rm 5.9,10; 1Pe 1.5).

9.12 Da Igreja

Cremos que a Igreja é uma instituição divina, edificada pelo próprio Senhor Jesus (Mt 16.18). A Igreja é uma congregação de crentes batizados, associados por aliança na fé e na comunhão do evangelho, observando as ordenanças de Cristo; governado por suas leis, e exercendo os dons, direitos e privilégios neles investidos pela Sua Palavra. A Igreja é o Corpo de Cristo, sendo Ele, por sua vez, o Cabeça da Igreja. Os oficiais que presidem na Igreja são aqueles instituídos pelo próprio Senhor Jesus (Ef 4.11,12). A Igreja tem uma tríplice missão: adoração (Ef 1.6), edificação (discipulado) e evangelização.

9.13 Do Batismo e a Ceia do Senhor

Cremos que o batismo cristão é um testemunho público de arrependimento e fé. É realizado por imersão do crente em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.19). É um ato de obediência que simboliza a fé do crente no salvador crucificado, sepultado e ressurreto, a morte do crente para o pecado, o sepultamento da velha vida e a ressurreição para que ande em novidade de vida (Rm 6.1-7).

Cremos que a Ceia do Senhor é um ato simbólico pelo qual os membros da igreja, através da participação do pão e do vinho recordam como memorial a morte de Cristo e anunciam a suasegunda vinda (Mt 26.26-30; 1Co 11.17-32).

9.14 Do Governo Civil

Cremos que o governo civil é instituído por Deus e designado para os interesses e para a boa ordem da sociedade humana, portanto, deve-se orar pelas autoridades, e seremconscientemente honradas e obedecidas (Rm 13.1-7), exceto somente nas coisas em que se opõe à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo que governa todas as coisas.

9.15 Da Evangelização e Missões

Cremos que é dever e privilégio de cada seguidor de Cristo e de toda a igreja do Senhor Jesus Cristo fazer discípulo de todas as nações. Todos os filhos de Deus devem constantemente ganhar os perdidos para Cristo (Mt 28.18-20).

9.16 A Mordomia

Cremos que Deus é dono de Todas as coisas, é o Senhor do universo e fonte de todas as bênçãos, temporais e espirituais; tudo o que temos e somos devemos a Ele (Sl 24.1; 102.25; Is45.12;1Pe 4.10; Ef 5.16). Portanto, temos a obrigação de servi-lo com tempo, talentos e bens materiais; e devemos reconhecer todos esses bens como confiados a nós para serem usados para a glória de Deus e para ajudar o próximo. De acordo com as Escrituras, os cristãos devem contribuir com dízimos e ofertas de modo alegre, regular, sistemático, proporcional e liberalmente para o avanço da causa do Reino de Deus (Ml 3.10; Mt 23.23; 2Co 8-9).

9.17 Das Últimas Coisas

Cremos que Deus, em seu próprio tempo e de seu próprio modo, levará o mundo ao final que lhe cabe. De acordo com sua promessa, Jesus Cristo voltará pessoalmente e visivelmente em glória à terra e a Igreja será arrebatada (Mt 24.29-31,36; At 1.11; 1Ts 4.13-18); os mortos serão ressuscitados e Cristo julgará todos os homens em justiça. A primeira ressurreição será para aqueles que morreram em Cristo, esta é a ressurreição

para a vida, a segunda ressurreição será para julgamento e condenação (Dn 12.2; Jo 5.28,29; Ap 20.4-6). Os ímpios serão destinados ao inferno (lago de fogo que é o lugar de eterna punição); os justos, em corpo ressurreto e glorificado, receberão sua recompensa e galardão e habitarão para sempre com o Senhor.

Seja quem for se colocar em cheque a ordem do culto ou a integridade das pessoas tem que ser devidamente tratado,reitero“com respeito, educação e decência”.

10. UNÇÃO COM ÓLEO

O óleo da unção, mencionado 20 vezes na Bíblia, foi usado no Antigo Testamento para ser despejado sobre a cabeça do sumo sacerdote e seus descendentes e para aspergir e marcar o Tabernáculo e sua mobília como santos e separados para o Senhor (Êxodo 25:6; Levítico 8:30, Números 4:16). Três vezes é chamado de "santo óleo da unção" e os judeus eram estritamente proibidos de utilizá-lo para uso pessoal (Êxodo 30: 32-33). A receita para o óleo da unção é encontrada em Êxodo 30: 23-24 e continha mirra, canela e outros ingredientes naturais. Não há nenhuma indicação de que o óleo ou os ingredientes tinham qualquer poder sobrenatural. Pelo contrário, o rigor das diretrizes para a criação do óleo era um teste da obediência dos israelitas e uma demonstração da absoluta santidade de Deus.

Apenas quatro passagens do Novo Testamento se referem à prática da unção com óleo e nenhuma delas oferece uma explicação para a sua utilização. Podemos tirar as nossas conclusões do seu contexto. Em Marcos 6:13, os discípulos ungem e curam os doentes. Em Lucas 7:46, Maria unge os pés de Jesus como um ato de adoração. Em Tiago 5:14, os anciãos da igreja ungem os doentes com óleo para a cura. Em Hebreus 1:8-9, Deus diz a Cristo enquanto Ele retorna triunfalmente para o céu: "O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre..." e Deus unge Jesus "com o óleo de alegria."

Devem os cristãos usar o óleo da unção hoje? Não há nada nas Escrituras que comande ou sequer sugira que deveríamos usar óleo semelhante hoje, mas também não há nada que proíba. O óleo é usado frequentemente como um símbolo do Espírito Santo na Bíblia, como na parábola das virgens prudentes e insensatas (Mateus 25:1-13). Como tal, os cristãos têm a presença do óleo do Espírito que nos conduz em toda a verdade e nos unge continuamente com a Sua graça e conforto. "E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento" (1 João 2:20).

10.1 Tipos de Unção.

No antigo Testamento encontramos o uso do óleo para ungir objetos. Era uma forma de consagrar os objetos para o culto a Deus. (Êxodo 29:36-37; 30:25-29). Os objetos ungidos se tornavam santos ao serviço do Senhor.

O Antigo Testamento também fala da Unção de Pessoas. Wesley diz que "Entre os Judeus, a unção era a cerimônia pela qual os profetas, os sacerdotes e os reis eram

iniciados nos seus ofícios" (*Nota de Wesley a Mateus 1.16*). Eram ungidos os profetas, os reis e os sacerdotes.

A- ***Unção de Reis:*** Os reis eram ungidos como libertadores para o povo de Israel e para governar sobre o povo como seu pastor (I Sm 9.16).

B- ***Unção de Sacerdotes*****:** Os sacerdotes eram ungidos, de modo a consagrá-los e reconhecê-los como pessoas separadas para servir a Deus através do sacerdócio (Ex 40.13-15).

C- ***Unção de profetas:*** O ofício profético era estabelecido pelo ato da unção. (Is 61.1-3.

10.2 Os Produtos utilizados para a unção.

A- ***Azeite***: Era símbolo da alegria, da saúde e da qualificação de uma pessoa para o serviço do Senhor (Sl 92.10).

B- ***Unguento****:* Era uma gordura misturada com perfumes especiais que lhe davam características muito desejáveis. Era utilizado para ungir os pés dos hóspedes, simbolizando a alegria pela chegada daquele hóspede, e desejando-lhe boas vindas (Jo 11.2; Dn 10.2-3; Rt 3.3).

C- ***Óleos curativos***: Usavam-se os óleos com poder curativos para amolecer feridas e purificá-las (Is 1.6, Lc 10.34).

D- ***Unguento fúnebre***: Este unguento era utilizado na preparação do corpo para o sepultamento, como parte de um processo de embalsamamento: (Mt 26.12; Lc 23.55-56).

10.3 Modos de aplicação.

A- ***Na cabeça***: O derramamento de óleo sobre a cabeça de um homem indicava que este homem havia sido separado para uma determinada tarefa a serviço do Senhor (I Sm 10.1; Sl 23.5; Ec 9.8).

B- ***No rosto:*** A unção do óleo no rosto tinha como objetivo a hidratação, e a proteção contra as forças da natureza (Sl 104.15).

C- ***Nos pés***: Como já foi dito, este ato estava normalmente relacionado com uma recepção digna e alegre de um hóspede bem-vindo (Lc 7.38).

D- **Sobre as feridas**: Utilizado como medicamento (II Rs 20.5-7).

10.4 A Prática dos Apóstolos do Senhor Jesus.

No Evangelho de Marcos 6.7,12-13 está escrito: *"Chamou os doze discípulos, começou a enviá-los dois a dois e dava-lhes poder sobre os espíritos maus. Então os discípulos partiram e pregaram para que as pessoas se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam muitos doentes, ungindo-os com óleo".*

A expulsão dos demônios e a cura milagrosa de muitos enfermos eram acompanhadas da unção com óleo.

10.5 A Orientação de Tiago 5:14-16

A Carta de Tiago 5.14-16 diz: *"Alguém de vocês está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem por ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé salvará o doente: o Senhor o levantará e, se ele tiver pecados, será perdoado. Confessem mutuamente os próprios pecados e orem uns pelos outros, para serem curados. A oração do justo, feita com insistência, tem muita força".*

A orientação doutrinária é que os doentes sejam ungidos com óleo pelos presbíteros em nome do Senhor. A oração da fé levantará os enfermos e perdoará pecados.

Tanto em Marcos como Tiago, a unção com óleo está relacionada a uma ação de Deus, e não aos poderes curativos ou medicinais do óleo.

10.6 O Uso da Unção na História da Igreja.

Orígenes, um dos Pais da Igreja, comenta o texto de Tiago 5:14, mas trata apenas da questão do perdão dos pecados, e não menciona o uso do óleo.

Agostinho menciona o uso do óleo uma vez em seus escritos sobre milagres.

Tertuliano, diz Sétimo Severo, foi curado na oração com imposição do óleo pelo cristão Prócolo. Crisóstomo dizia que o óleo para ungir os doentes deveria ser retirado das lâmpadas que alumiavam o templo. Esta prática é usada ainda hoje na Igreja Grega. Crisóstomo também recomenda ungir um bêbado com óleo retirado da tumba dos mártires cristãos, como remédio para curar a bebedice.

Os Nestorianos misturavam óleo e água com algumas relíquias de alguns santos; caso estas não fossem encontradas, usava-se poeira de uma cena de martírio e ungia-se

o doente com tal mistura. Cirilo de Alexandria e Cesário de Arles alertavam o povo contra encantamentos e mágicas, dizendo que o poder não vinha do óleo. Óleo é apenas Sinal.

A partir do quarto século em diante, a liturgia da igreja Grega e outras liturgias orientais já continham fórmulas para consagrar o “óleo santo”. Um bom exemplo disso é O Sacramentário de São Serapião (quarto século, Egito).

A carta de Inocêncio I para Decentius, datada de 19 de Março de 416 diz que “os cristãosdoentes têm o direito de serem ungidos com o santo óleo da crisma, o qual, sendo consagrado pelo bispo, não é legal apenas para os bispos somente, mas para todos os cristãos que precisem dele para suas próprias necessidades, bem como para seus servos.”

Antes do fim do oitavo século, contudo, uma mudança ocorreu no Ocidente, pela qual o uso do óleo foi transformado para unção daqueles que estavam para morrer, não como um meio para recuperar o doente, mas com vistas à remissão dos pecados daquele que está morrendo.

O sacramento da Extrema Unção é mencionado pela primeira vez entre os sete sacramentos da Igreja Católica no século XII. Foi discutido e decretado no Concílio de Trento (na pós-Reforma), que “a santa unção do doente foi um sacramento estabelecido por Cristo e promulgado aos crentes por Tiago, apóstolo e irmão de nosso Senhor”.

O Concílio Vaticano II mudou o nome de Extrema Unção para Unção dos Enfermos, seguindo uma linha ecumênica para estar mais próximo dos Protestantes Históricos.

Atualmente a Igreja Católica, Igreja Anglicana e outras igrejas históricas usam três óleos para a Liturgia da Igreja.

A- Óleo da Confirmação (crisma): usado na ocasião em que o jovem (ou adulto) reafirma os votos batismais que foram feitos em seu nome por seus pais e padrinhos, tornando-se “responsável pela Fé que professa”. Também é usado nas ordenações sacerdotais como sinal de consagração dos “ungidos de Deus” para exercer o Sagrado Ministério;

B- Óleo dos Catecúmenos: usado nas celebrações do Santo Batismo (através do sinal da cruz) significando a libertação do mal para que o iniciado na Fé Cristã seja consagrado e esteja apto a receber o Espírito Santo que vai guiá-lo no “novo nascimento em Cristo”, e

C- Óleo dos Enfermos: usado na administração da Bênção da Saúde (que tomou o lugar da “extrema unção”). Esta unção é para que a pessoa fique curada, ou tenha força para enfrentar os sofrimentos olhando para a Paixão do Senhor Jesus, ou então para, sendo a vontade de Deus, prepare-se para atravessar o “vale da sombra da morte” (Sl 23) e desfrutar da Vida Eterna.

A Igreja Anglicana e a Católica têm um bonito Rito de Consagração dos Óleos para Unção na Quinta-feira Santa. Na parte da manhã acontece este Rito Sacramental - A Bênção dos Santos Óleos. Não se pode precisar com exatidão a origem da bênção conjunta destes três óleos, mas sabe-se que também eram abençoados no Domingo de Ramos e até no Sábado de Aleluia. Atualmente este ritual é presidido pelo bispo diocesano, e têm lugar no templo da Igreja Catedral onde são consagrados.

A Unção aos Enfermos foi transformada em Sacramento.

10.7 Liturgia da Unção dos Enfermos.

O Livro de Oração Comum, utilizado pelos Anglicanos desde o século XVI e amado por João Wesley, apresenta dois Ritos de Unção dos Enfermos.

O Culto é iniciado com um Cântico de iniciação e uma palavra de acolhida. Logo após é realizado o Ato Penitencial. Louva-se a Deus com Cânticos e a Igreja recebe a Palavra no momento da Liturgia da Palavra. São lidas duas porções da Bíblia: Tiago 5.14-16 e Marcos 6.7-13.

Finalmente ocorre a Imposição das Mãos com a Unção do Óleo. No Livro de Oração Comum Brasileiro existe a seguinte orientação: "Qualquer pessoa enferma, seja grave ou passageira a sua doença, pode receber a imposição de mãos e a Santa Unção, e ambas podem ser administradas tantas vezes quantas requeridas durante a mesma unção".

Neste momento o Ministro diz ao povo: "O Senhor Onipotente, que é uma torre forte para quantos nele confiam, ao qual todas as coisas nos céus, na terra, e debaixo da terra se curvam e obedecem; seja agora e para sempre a tua defesa, e te faça conhecer e sentir, que debaixo do céu não há outro nome dado aos homens em quem e por quem tu recebas saúde e alcances a salvação, exceto unicamente o nome de nosso Senhor Jesus Cristo".

Outra orientação segue: "As pessoas doentes devem vir à frente e ajoelhar-se no genuflexório, ou, incapacitados a isso, o Ministro irá a elas.

Então, imergindo o seu polegar direito no Santo Óleo, porá suas mãos sobre a cabeça de cada um, e depois ungirá a fronte com o sinal da cruz, dizendo: Eu imponho minha mão sobre ti e te unjo com óleo, em o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, no poder de nosso Senhor Jesus Cristo para que, livre de todo o sofrimento e enfermidade, recebas a bênção da saúde."

O Ministro ora para que a Unção vá além da cura física. "Assim como está ungido externamente com este Santo Óleo, assim também o nosso Pai Celestial te conceda a unção interior do Espírito Santo. Que Ele, por sua grande misericórdia, perdoe os teus pecados, te liberte de teus sofrimentos, fortaleça e te restaure integralmente. Que o Senhor te liberte de todo o mal, te conserve em toda bondade, e te preserve na vida eterna. Por Jesus Cristo, nosso Senhor".

10.8 Nossa Prática de Ungir Enfermos.

De um lado está o exagero e fanatismo de grupos neopentecostais com relação a Unção com Óleo, do outro lado está um Ritual Litúrgico que dá à unção uma beleza, ordem e decência.

Olhamos para Tiago 5.14-16 e Marcos 6.7-13. e praticamos com simplicidade e fé a Unção dos Enfermos, não crendo no Poder do Óleo, mas no poder da Oração da Fé em Cristo Jesus.

Não usamos o Óleo como Sacramento nem como veículo mágico de poder.

Utilizamos apenas como meio de Graça, debaixo da orientação bíblica para Ungir os Enfermos e consagrar nossas vidas ao Senhor.

11. O BATISMO NAS ÁGUAS

O batismo nas águas é muito importante porque é o sinal que uma pessoa é salva e tem o compromisso de seguir Jesus pelo resto da vida. Jesus ordenou o batismo nas águas. O batismo não tem poder para salvar mas é um mandamento de Jesus.

Jesus mandou que todo novo discípulo fosse batizado (Mateus 28:18-20). Esse é o sinal que alguém segue Jesus. Os apóstolos batizavam quem se convertia e ensinaram outros a fazer o mesmo. O batismo é muito importante para ser reconhecido como crente.

Descubra aqui: como é o batismo nas águas?

Qual é o significado do batismo nas águas?

O batismo é uma forma de mostrar que você crê que Jesus morreu e ressuscitou (Atos dos Apóstolos 8:36-38). Quando você desce na água, representa o sepultamento de Jesus; a subida representa a ressurreição. O batismo também significa que você crê que, por causa de Jesus:

- **Você morreu para o pecado** – espiritualmente, você morreu com Jesus na cruz e agora tem uma vida nova, livre da condenação do pecado
- **Você está limpo** – Jesus lhe lavou de todos os seus pecados
- **Você crê na ressurreição** – um dia você vai ressuscitar para a vida eterna, junto de Jesus

Assim, o batismo nas águas é uma forma de mostrar que você crê na verdade da Bíblia (Romanos 6:3-5).

Veja aqui mais sobre o que a Bíblia diz sobre o batismo.

Por que devo ser batizado? O batismo nas águas salva?

O batismo em si não salva. A salvação vem pela fé, através da graça de Deus (Efésios 2:8-9). Mas o batismo é um ato de fé. A fé leva à ação. Com o batismo, você prova que crê em Jesus.

Veja também: só vai para o Céu quem é batizado?

O batismo também é muito importante porque é sinal de compromisso com Jesus (1 Pedro 3:21). É um pouco como como uma cerimônia de casamento – torna oficial seu relacionamento com Deus. O batismo nas águas é o sinal público que você leva sua fé a sério e tem o compromisso de seguir Jesus até o fim.

Todo crente deve querer ser batizado?

Foi Jesus que ordenou o batismo nas águas. O batismo do crente agrada Jesus, porque é uma prova de amor por Ele.

O que é o batismo nas águas? Por que o fazemos? Como deve ser ministrado, quando e para quem? Quero ensinar um pouco acerca desta prática cristã…

A - É uma ordenança de Jesus

O batismo é uma ordenança clara de Jesus para todo aquele que n'Ele crê:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo" ***(Mateus 28.19)***

B - Selo da fé

O batismo deve ser visto como um selo da justiça que vem pela fé, e evidentemente deve seguir a fé, como determinam as palavras finais de Jesus que se encontram registradas no evangelho de Marcos:

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado" **(Mc 16.15,16).**

Esta é a razão porque não batizamos e nem tampouco validamos o batismo de crianças; é necessário crer primeiro e então se batizar. Obedecemos o princípio bíblico de consagrar os filhos ao Senhor, mas só os batizamos depois que puderem crer e professar sua fé.

C- É a circuncisão do coração

No Velho Testamento, os judeus tinham como selo de sua fé a circuncisão; no Novo Testamento a circuncisão foi suprimida, sendo vista simbolicamente no batismo:

"Nele também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo; tendo sido sepultados juntamente com ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos" ***(Colossenses 2.11,12)***

Hoje, esta circuncisão acontece no coração (Rm 2.28,29), e Paulo a relaciona com o batismo.

D- O batismo não salva, mas acompanha a salvação

O batismo não salva ninguém. Jesus disse que quem crer (e for batizado por crer) será salvo e quem não crer será condenado; note que ele não disse "*quem não for batizado será condenado*", mas sim "quem não crer".

O batismo segue a fé que nos leva à salvação, mas ele em si não é um meio de salvação. Que o diga aquele ladrão que foi crucificado com Cristo e a quem Jesus disse que estaria com ele ainda aquele dia no paraíso (Lc 23.39 a 43); ele somente creu e nem pôde ser batizado, mas não deixou de ser salvo por isto. O batismo, portanto, não salva, mas nem por isso deixa de ser importante e necessário; aquele ladrão não tinha condições de passar pelo batismo, mas alguém que crê deve obedecer à ordenança de Cristo e ser batizado, caso contrário estará em deliberada desobediência a Deus, o que poderá impedir-lhe de entrar para a vida eterna.

Podemos dizer que o batismo é parte do processo de salvação, mas não que ele em si salve; o apóstolo Pedro escreveu o seguinte acerca do batismo: *"não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio de Jesus Cristo"* ***(1Pe 3.21).***

E - É uma identificação com Cristo

O batismo tem um significado; além de ser um testemunho público da nossa fé em Jesus, ele fala algo. Na verdade é o meio através do qual externamos que tipo de fé tem depositado em Jesus Cristo.

Quando falamos sobre a fé em Jesus, não nos referimos a crer que Ele EXISTE; é mais do que isto! A maioria das pessoas crêem que Jesus existe mas não entendem o que Ele FEZ. São duas coisas completamente diferentes; o que nos salva da perdição eterna e da condenação dos pecados é a obra de Cristo na cruz em nosso lugar. Ao morrer na cruz, o Senhor Jesus não morreu porque mereceu morrer; pelo contrário, como justo e inocente, Ele nos substituiu, sofrendo o que nós deveríamos sofrer a fim de que recebêssemos a salvação de Deus.

Há dois elementos básicos na fé que nos salva: identificação e apropriação. É importante entender cada um deles dentro do simbolismo do batismo.

Identificação é o aspecto da fé que nos faz ver que Jesus assumiu a nossa posição de pecado, para que assumíssemos a posição de justiça d'Ele (2 Co 5.21). A

Bíblia declara o seguinte: “Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Cl 3.3). Quando Deus nos olha, ou Ele nos vê sozinhos em nossos pecados, ou nos vê através de Jesus Cristo, que já pagou por eles.

A fé nos coloca com Jesus na cruz, crucificados com Ele; nos coloca no túmulo, sepultados com Ele; nos coloca ainda nos céus, à direita de Deus, ressuscitados com Cristo! É quando nos vemos n’Ele, entendendo o sacrifício vicário do Filho de Deus, que passamos a ter direito ao que Cristo fez; esta é a hora do segundo passo: apropriação.

Apropriação é o aspecto da fé que torna meu aquilo que já vi realizado em Jesus. É quando entendemos que não somos salvos pelas obras, mas sim pela graça, mediante a fé e nos apropriamos disto. Paulo escreveu a Timóteo e lhe disse: *“toma posse da vida eterna”* **(1Tm 6.12).**

O batismo, é o nosso testemunho da identificação com Cristo; ele revela não apenas que eu tenho fé, mas que tipo de fé eu tenho. Veja o que as Escrituras dizem:

“Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos para a glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida” ***(Romanos 6.3,4).***

Quando imergimos alguém na água, estamos simbolicamente declarando que esta pessoa foi sepultada com Jesus, e ao levantarmos esta pessoa das águas, estamos reconhecendo que ela já ressuscitou com Cristo para viver uma nova vida. Portanto, o batismo é onde reconhecemos que tipo de fé temos; uma fé que se identifica com Cristo e sua obra realizada na cruz.

F - Quem pode se batizar?

Para quem é o batismo? A explicação anterior responde esta indagação: para todo aquele que se identifica pela fé com o sacrifício de Cristo na cruz. Depois de ter reconhecido por fé a obra de Cristo, quando a pessoa passa a estar apta para o batismo? Quanto tempo ela tem que ter de vida cristã para poder se batizar?

A Bíblia responde com clareza estas questões. Em Atos 8.30 a 39, lemos acerca do primeiro batismo cristão apresentado em maiores detalhes na Bíblia. Neste texto, temos um modelo para a forma de batismo, e ali vemos que já na evangelização o batismo era ensinado aos novos convertidos, o que nos faz saber que ninguém deve demorar para se batizar após ter feito sua decisão de servir a Jesus.

Além disso, vemos também qual é o critério para que alguém se batize; quando o etíope pergunta: “Eis aqui água, que impede que eu seja batizado?” a resposta de Felipe vem trazendo luz sobre o requisito básico para o batismo: *“É lícito, se crês de todo coração”* (At 8.36,37).

Quando a pessoa foi esclarecida sobre a obra (e não só a pessoa) redentora de Jesus Cristo, e crê de todo o coração (sem dúvida acerca disto), ela está pronta para ser batizada.

G - Quando se batiza o novo convertido?

Não há data estabelecida, somente os critérios que o recém convertido deve apresentar. No caso de Filipe e o etíope, foi bem rápido!

H - Como se batiza?

A palavra “batismo” no grego significa: “imergir; mergulhar; colocar para dentro de”. No curso da história, por várias razões, apareceram outras formas de batismo, como aspersão e ablução (banho); entretanto, como o batismo é uma identificação com Cristo em sua morte e ressurreição, e é exatamente isto que a imersão significa, não praticamos outras formas de batismo.

Quando Felipe batizou o etíope, eles pararam em um lugar onde havia água. A Bíblia diz que ambos entraram na água **(At 8.38,39).** Certamente aquele eunuco viajava abastecido com água potável; se fosse o caso de praticarem a aspersão havia água suficiente naquela carruagem para isto, mas batizar é imergir! Não foi à toa que João Batista se utilizou do rio Jordão para batizar. Depois, mudou o local de batismo para Enom, perto de Salim, e razão para isto é descrita pelo apóstolo João em seu evangelho: *“porque havia ali muitas águas”* **(Jo 3.23).**

Não há lugar específico para o batismo. Em nosso templo temos um batistério, mas também batizamos em rios, piscinas, e onde houver água suficiente para a imersão…
Além da água, é necessário alguém que ministre o batismo ao novo-convertido, uma vez que não existe auto-batismo na Bíblia. E quem pode batizar? Quem tem autoridade para isto? Só o pastor? Não! A ordenança de Jesus é clara: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo”(***Mt 28.19).**

Jesus mandou fazer discípulos e depois batizá-los. A ordem já subentende que quem faz o discípulo tem autoridade para batizá-lo. Felipe era apenas um diácono, fazendo o trabalho de evangelista; não era o pastor de igreja nenhuma, e batizou!

Paulo disse aos coríntios que não havia batizado quase ninguém entre eles; entendemos que mesmo se tratando de seus filhos na fé, ele provavelmente tenha passado esta tarefa a outros cooperadores, que não eram pastores.

Em nossa igreja, os pastores conduzem o batismo por uma questão de ordem, mas não porque só pastores possam batizar. Assim como os pastores pregam e isto não quer dizer que só eles possam pregar, assim também é com o batismo. Num batismo eles podem chamar o líder de célula ou o discipulador da pessoa para batizar o novo convertido.

Para muitas igrejas, as palavras de **Mateus 28.19** ("em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo") são a fórmula a ser seguida no batismo. Vemos nisto um princípio espiritual, mostrando a Trindade envolvida no batismo, mas a forma como os apóstolos obedeceram esta ordem nos dá a entender que eles não viram nas palavras de Jesus uma fórmula a ser repetida. Por quatro vezes, vemos referências claras ao nome usado no batismo cristão nas páginas de Atos dos Apóstolos:

"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo". ***(Atos 2.38)***

"Porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus". ***(Atos 8.16)***

"E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então lhe pediram que permanecesse com eles alguns dias". ***(Atos 10.38)***

"Eles, tendo ouvindo isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus". ***(Atos 19.5)***

Quando Jesus citou o Pai, Filho, e Espírito Santo no batismo, o fez dizendo que em nome deles se deveria praticar o batismo, e não repetindo sua frase. "Pai" não é nome, é um título que indica uma posição; "Filho" também não é nome, é um título que indica uma posição. Qual é o nome a qual Jesus estava se referindo e que representa a Trindade na terra? É o Seu próprio nome!

Alguns alegam que batizar só em nome de Jesus é negar a Trindade, mas para os apóstolos era sinônimo de obediência à comissão de Cristo. Veja bem, quando expulsamos demônios, fazemos isto em nome de Jesus (Mc 16.17), mas não quer dizer que o Pai e o Espírito Santo tenham ficado de fora, pois Jesus disse que expulsava demônios pelo dedo de Deus (Lc 11.20) e também pelo Espírito Santo (Mt.12.28).

Quando uma pessoa é salva, é salva pelo nome de Jesus (At 4.12), mas não quer dizer que o Pai e o Espírito Santo não estejam envolvidos nisto. Da mesma forma, quando impomos as mãos nos enfermos (Mc 16.18), fazemos isto em nome de Jesus. Quando oramos, fazemos isto em nome de Jesus (Jo 16.23,24).

O NOME DE JESUS representa a trindade na terra; por trás dele estão o Pai, Filho e Espírito Santo. Quando batizamos “em nome de Jesus”, estamos batizando no nome que representa a Trindade.

Por causa da triunidade de Deus (um só Deus em três pessoas), sub-entende-se uma “implicitude” da Trindade no nome de Jesus. Daí, a ser “unicista” (Deus em uma só pessoa) há muita diferença!

(obs:) A Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo batiza em nome do pai do filho e do Espirito Santo.

12. A CEIA DO SENHOR — Uma celebração que honra a Deus

Ordenança em forma de culto. Um selo com o Senhor. É uma cerimônia também estabelecida pelo nosso Senhor Jesus em memória de sua morte até que Ele venha. Deve ser ministrada somente aos crentes, mesmo de outras denominações que estejam em comunhão, pois fala da comunhão comCristo.

Apesar de ser um culto restrito, deve ser presenciado pelos não crentes por ter um caráter convidativo para que outros possam fazer parte dessa família. Os Diáconos, aqui, tem função especial de preparar a mesa e todos os seuscuidados.

Depois de consagrados os elementos, pão e vinho, serão distribuídos pelos diáconos como prescritos em 1 Co 11.23.

A - A Última Ceia:- é o nome dado à última refeição que, de acordo com os cristãos, Jesus dividiu com seus apóstolos em Jerusalém antes de sua crucificação. Ela é a base escritural para a instituição da Eucaristia, também conhecida como "Comunhão". A Última Ceia foi relatada pelos quatro evangelhos canônicos em Mateus 26:17-30, Marcos 14:12-26, Lucas 22:7-39 e João 13:1 até João 17:26. Além disso, ela aparece também em I Coríntios 11:23-26. O evento é comemorado na chamada Quinta-feira Santa.

Na Primeira Epístola aos Coríntios está a primeira menção conhecida à Última Ceia. Os quatro evangelhos canônicos afirmam que a Última Ceia ocorreu perto do final da Semana Santa, após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, e que Jesus e seus discípulos dividiram uma refeição antes que ele fosse crucificado no final da semana.Durante a ceia, Jesus previu sua traição por um dos discípulos ali presente e antecipa que, antes do amanhecer do dia seguinte, o apóstolo Pedro iria negar conhecer Jesus.

Os três evangelhos sinóticos e a Primeira Epístola aos Coríntios incluem um relato da instituição da Eucaristia, na qual Jesus reparte o pão entre os discípulos dizendo: *"Este é o meu corpo"*.O Evangelho de João não inclui esta parte, mas afirma que Jesus lavou os pés dos discípulos, dando-lhes um novo mandamento: *"Ame os outros como eu vos amei"* e reproduz um detalhado discurso de adeus feito por Jesus, chamando os apóstolos que seguiam seus ensinamentos de *"amigos e não servos"*.

Alguns acadêmicos vêem na Última Ceia a fonte das primeiras tradições cristãs sobre a Eucaristia. Outros entendem que o relato é que deriva de uma prática eucarística já existente no século I e descrita por Paulo.

OS CRISTÃOS receberam a ordem de realizar a Celebração da morte de Cristo. Essa celebração é também chamada de “Ceia do Senhor”. (1 Coríntios 11:20) Por que ela é tão significativa? Quando e como deve ser celebrada?

Jesus Cristo instituiu essa celebração na noite da Páscoa judaica de 33 EC. A Páscoa era comemorada apenas uma vez por ano, no 14.° dia do mês judaico de nisã. Para calcularem essa data, os judeus evidentemente esperavam pelo equinócio da primavera. Esse é o dia em que há cerca de 12 horas de claridade e 12 de escuridão. A primeira lua nova observável mais perto do equinócio da primavera marcava o primeiro dia de nisã. A Páscoa começava 13 dias depois.

Jesus celebrou a Páscoa com seus apóstolos, dispensou Judas Iscariotes e, em seguida, instituiu a Ceia do Senhor. Essa ceia substituiu a Páscoa judaica e, portanto, deve ser celebrada apenas uma vez por ano.

O Evangelho de Mateus relata: “Jesus pegou um pão e, depois de proferir uma bênção, partiu-o e deu aos discípulos, dizendo: ‘Peguem, comam. Isto representa o meu corpo.’ E, pegando um cálice, ele deu graças e o deu a eles, dizendo: ‘Bebam dele, todos vocês, pois isto representa o meu “sangue do pacto”, que será derramado em benefício de muitos, para o perdão de pecados.’” — Mateus 26:26-28.

Alguns acreditam que o pão se tenha tornado literalmente a carne de Jesus, e o vinho, o sangue. No entanto, o corpo físico de Jesus ainda estava intacto quando ele ofereceu esse pão. Será que os apóstolos comeram realmente a carne literal de Jesus e beberam seu sangue? Não, pois isso seria canibalismo e uma violação da lei de Deus. (Gênesis 9:3, 4; Levítico 17:10) De acordo com Lucas 22:20, Jesus disse: “Este cálice representa o novo pacto com base no meu sangue, que será derramado em seu benefício.” Será que aquele copo se tornou literalmente “o novo pacto”? Isso seria impossível, visto que um pacto é um acordo, não algo tangível.

Assim, tanto o pão como o vinho são apenas símbolos. O pão simboliza o corpo perfeito de Jesus. Ele usou um pão que havia sobrado da ceia da Páscoa. Esse pão era feito sem fermento, ou levedura. (Êxodo 12:8**)** A Bíblia muitas vezes usa o fermento como símbolo de pecado ou corrupção. O pão, portanto, representa o corpo perfeito que Jesus sacrificou. Era sem pecado. — Mateus 16:11, 12; 1 Coríntios 5:6, 7;1 Pedro 2:22; 1 João 2:1, 2.

O vinho tinto representa o sangue de Jesus. Esse sangue torna válido o novo pacto. Jesus disse que seu sangue foi derramado “para o perdão de pecados”. Os humanos podem assim tornar-se puros aos olhos de Deus e ser admitidos no novo pacto com Jeová. (Hebreus 9:14; 10:16, 17) Esse pacto, ou contrato, abre a oportunidade para 144 mil cristãos fiéis irem para o céu. Ali servirão como reis e sacerdotes para a bênção de todos os humanos obedientes. — Gênesis 22:18; Jeremias 31:31-33; 1 Pedro 2:9; Apocalipse 5:9, 10; 14:1-3.

Quem deve comer ou beber desses símbolos usados na Celebração? Logicamente, apenas os que estão no novo pacto — isto é, aqueles que têm a esperança de ir para o céu — devem comer do pão e beber do vinho. O espírito santo de Deus os convence de que eles foram escolhidos para ser reis celestiais. (Romanos 8:16) Eles estão também no pacto do Reino junto com Jesus. — Lucas 22:29.

Que dizer daqueles que têm a esperança de viver para sempre no Paraíso na Terra? Eles obedecem à ordem de Jesus e assistem à Ceia do Senhor, mas comparecem como observadores respeitosos, não como participantes do pão e do vinho.

A instituição da Ceia do Senhor Jesus ocorreu no decorrer da Última Páscoa, celebrada por Jesus e os Seus discípulos, na noite em que Jesus foi traído. Foi instituída na *sexta-feira do dia 14 de Nisã* (João 13.30), antes de Sua saída para o Getsêmani, onde Jesus orou em agonia ciente do que estava por suceder (Mat 26-27). Portanto, ocorreu no mesmo dia da crucificação e morte de Jesus Cristo. Vede o Dia em que ocorreu a Última Páscoa.

Por ocasião da Última Páscoa, Jesus tomou dois dos elementos que faziam parte da Páscoa e, transforma a antiga Páscoa na Ceia do Senhor Jesus. A Páscoa judaica havia cumprido seu propósito. Pois, profeticamente ela apontava para o sacrifício de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (João 1.29). O Êxodo deu vida à nação de Israel. O sacrifício de Cristo fez nascer a Igreja, um povo proveniente de todas as nações. «Enquanto comiam, tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos. Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Concerto, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados» (Mat 26.26-28).

«...*Enquanto comiam...*» (o cordeiro assado). Enquanto pensavam na grande libertação que Deus concedera a Israel segundo a Antiga Aliança; o Senhor Jesus providenciava a comemoração de um novo livramento, segundo a Nova Aliança, mediante o derramamento do sangue, e o sacrifício de um Cordeiro diferente. Cumpre

Jesus as verdades tipificadas na Páscoa judaica, deixando-a de lado para dar lugar à Páscoa da Nova Aliança, A Ceia do Senhor Jesus Cristo, a Santa Ceia.

«... *tomou o pão, e, abençoando-o, o partiu e deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo*». Lucas acrescenta dizendo: «que por vós é dado; fazei isto em memória de mim» (Luc 22.19, ver também em 1 Cor 11.24). Jesus tomou um pão asmo (sem fermento) disponível na Páscoa, proferiu uma bênção, partiu-o e deu aos seus discípulos, dizendo: «...*isto é o meu corpo*», isto é, Jesus deu um novo significado ao rito, dizendo que o pão representava o Seu corpo. Jesus considerou a Si mesmo como o Cordeiro Pascal, oferecendo-se em sacrifício para a libertação da humanidade. Na Páscoa judaica, o pão sem fermento significava os sofrimentos dos filhos de Israel, por isso chamado de «o pão da aflição» (Dt 16.3). Na Santa Ceia, o pão sem fermento, ilustra o sofrimento e morte de Jesus Cristo. A distribuição dos pedaços significa para que os que recebem, participação nos benefícios daquele Santo Sacrifício. Por isso, a Santa Ceia é também chamada de «comunhão» (gr *koinonia*), que literalmente significa «participação». Embora que Jesus na ocasião não estivesse ainda literalmente sido oferecido em sacrifício, contudo, Ele antecede o acontecimento, conscientizando assim os Seus discípulos sobre o Novo significado da Páscoa: «Fazei isto em memória de mim» (Luc 22.19). Isto comemora e renova o que Jesus fez por nós.

«...*E, tomando o cálice, e dando graças*...». Este era o terceiro cálice de vinho (isto é, vinho não-fermentado misturado com água) que se bebia na Páscoa, chamado de «o cálice da bênção» (1 Cor 10.16), porque uma benção especial era pronunciada sobre ele; era considerado o cálice principal, já que era tomado depois de comer o cordeiro (comer o cordeiro era a hora mais sublime da Ceia pascal, por isso, é que Judas não comeu o cordeiro, mas saiu antes). Assim, como Jesus abençoou o pão antes de partir, também deu graças pelo cálice, antes de distribuir aos Seus discípulos.

«...*Bebei dele todos..*». A distribuição do cálice lembra-nos a «comunhão» do sangue de Cristo (1 Cor 10.16), ou seja, compartilhar dos benefícios obtidos através da Sua morte redentora. Na ocasião todos os discípulos de Jesus (exceto Judas Iscariótes) compartilharam do corpo e do sangue de Jesus Cristo, representados pelo «pão asmo» e pelo «cálice de suco de uva misturado com água».

«...*Porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança*...». Na distribuição do cálice, Jesus anuncia aos Seus discípulos que uma Nova Aliança estava sendo instituída, mediante a Sua morte sacrificial, que estava sendo selada com o Seu próprio sangue, representada pelo cálice. A Aliança instituída por Cristo é chamada «Nova» porque contrasta àquela feita com Israel no monte Sinai, ao iniciar o período da Lei. A

primeira Aliança foi estabelecida pelo sangue aspergido de animais sacrificados (Heb 9.16-22). A Nova Aliança tornou-se válida, através do Sangue Imaculado de Jesus Cristo, vertido na cruz (Heb 8.6-13). A Antiga Aliança era das obras; requeria obediência a Lei (Êx 24.3-8). A Nova Aliança leva ao perdão dos pecados e à transformação da natureza humana; que permite que a Lei do Senhor Jeová seja amada e guardada (Jer 31.31-34; Rom 3.23-31).

«...*Derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados*». Todos aqueles que, pela fé aceitam para si o sacrifício expiatório de Cristo, recebe o perdão dos seus pecados. «Todos»: A redenção é oferecida para «todo aquele que crê»; todos podem vir, ninguém é excluído senão àquele que assim o deseja. A religião certa, é aquela que soluciona o problema do pecado. O Verdadeiro Cristianismo é esta religião, porque o Seu fundador é Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos (1 Tim 1.15; 2.3-6).

As palavras interpretativas acerca dos elementos «corpo» e «sangue» têm sido estimadas de várias maneiras diferentes. Vejamos:

B - Transubstanciação:- (do latim *transubstationis*)**.** Doutrina romanista oficialmente adotada no quarto Concílio de Roma em 1215 d.C., e, reafirmada no Concílio de Trento em 1551 d.C. Este posicionamento teológico ensina que, quando o sacerdote abençoa e consagra os elementos; «o pão» e o «vinho» transformam-se, respectivamente, na carne e no sangue de Cristo. Ela ensina que características como a aparência e o sabor dos elementos permanecem os mesmos, mas que a essência interior, a substância metafísica, foi transformada. Nisto fazem eles uma interpretação muito literal das palavras de Jesus: «Isto é o meu corpo...isto é o meu sangue» (Mat 26.26-28). Não há base para qualquer equivalência literal, como sucede a doutrina romanista da Transubstanciação. Leia em Gên 40.9-23; 41.26: Dan 7.17; Luc 8.11; Gál 4.24; Apoc 1.20. Salientamos ainda que, comer carne humana e beber sangue humano reais éato de canibalismo, fato que os Apóstolos prontamente rejeitariam (Lev 17.10; João 6.31,40,51-58; Atos 15.20).

C - Consubstanciação:- (latim *consubstantiatinem*). Ato de se tomar uma substância juntamente com outra. Uma posição teológica que procede dos ensinos de Martinho Lutero, com o objetivo de explicar a função do pão e do vinho na celebração da Ceia do Senhor Jesus. Lutero ensinava que o Corpo e o Sangue de Cristo estão «com, dentro de e abaixo de» os elementos do pão e do vinho, doutrina esta que posteriormente veio a

ser chamada de «Consubstanciação». Os seguidores de Lutero asseguram que no ato da Santa Ceia, o «pão e o vinho» unem-se às moléculas da carne e do sangue de Cristo. Na verdade, Lutero por propósito estava tentando desvincular-se da doutrina romana da Transubstanciação. Porém, de acordo seu ensinamento, os seguidores de Lutero não conseguiram livrar-se da doutrina romana. Assim, como a doutrina da Transubstanciação, Lutero levava a sério o sentido literal das palavras figuradas de Cristo.

D - Simbolismo:- A indicação mais valiosa acerca do significado das palavras instituidoras proferida pelo Senhor Jesus, se encontra no papel que o alimento e a bebida desempenharamno ritual da Páscoa judaica. Jesus disse aos Seus discípulos mediante as Suas palavras, e, o simbolismo profético que usou, que o significado original do rito pascal fora então transcendido, em vista do fato que Ele era (é) o Cordeiro que cumpre as predições e prefigurações do Antigo Testamento (1 Cor 5.7).

Semelhantemente, quando Jesus tomou «pão e o cálice» e deu-os aos Seus discípulos dizendo: «*Fazei isto em memória de mim*...», não estava simplesmente a exortá-los para que mantivessem boa comunhão entre si, mas, estava-lhes transmitindo um rito mediante o qual podiam mostrar em símbolo a Sua presença eterna com a Sua Igreja. O pão sob a Sua Palavra Soberana tornou-se o símbolo de Seu Corpo oferecido em Sacrifício redentivo (Heb 10.5-10), e, o Seu Sangue derramado na morte, relembrava os ritos expiatórios do A.T., o que foi no «cálice da benção» sobre a mesa. Este cálice dali por diante fora revestido de uma nova significação, como o memorial de um Novo Êxodo, realizado em Jerusalém. No «pão» e no «cálice», o adorador recebe, «mediante a fé» o verdadeiro Corpo e Sangue de Jesus Cristo. A Santa Ceia é, contudo, um ato «sagrado e espiritual». Ela nos revela o drama do Calvário, da nossa salvação, assim também, transmite-nos a Vitória de Jesus Cristo sobre o pecado, a morte e o diabo.

Então, portanto, *o* «pão» *e o*«cálice de vinho» ***simbolizam*** respectivamente *o Corpo e o Sangue* de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

E - Transubstanciação Espiritual:- Contudo, a Ceia do Senhor Jesus é mais do que meramente um símbolo: porquanto fala da realidade da transubstanciação espiritual. Em outras palavras, a substância da natureza humana é paulatinamente transformada na natureza de Cristo; e todos os aspectos da redenção, que envolvem as operações do Espírito Santo, estão inclusos nisso. Assim, pois, a «natureza» de Cristo é Transubstanciada nos remidos, por meio do Espírito Santo. Disso é que consiste a plena

comunhão com Ele, essa é a verdade salientada nesse rito. Pode-se esperar, contudo, que o próprio rito da Ceia do Senhor Jesus envolve mais do que meramente a simbologia, porque o grande propósito Divino da Transubstanciação dos remidos, segundo a natureza de Cristo, é fomentado e ajudado pelo senso de devoção e piedade que acompanha a celebração da mesma. E o espírito de respeito e solenidade que acompanha esse memorial pode acompanhar a vida diária do remido. Dessa maneira é que a Ceia do Senhor do Jesus é mais do que um símbolo, pois faz parte de uma grande realidade mística (ver João 6.33, 35, 50-56). A Santa Ceia relembra a nossa união e participação na Vida de Cristo, mas não precisamos pensar em alguma participação literal dos elementos místicos do seu Corpo e de seu Sangue (João 6.53).

12.1 Importância da Santa Ceia para a Igreja de Cristo:

A Ceia do Senhor Jesus, é umadas Festas mais solene da Igreja, de muitíssima importância. A sua importância relaciona-se com o passado, o presente e futuro.

A - Sua importância no Passado: É um ato «memorial» (gr. a*namnesis*) da morte de Cristo no Calvário, para nos remir da condenação (Luc 22.19; 1 Cor 11.24-26). «...*Fazei isto em memória de mim*...». Este é um importante elemento na Ceia do Senhor Jesus. Trata-se de uma *memorial* em face de tudo quanto Cristo foi e fez pelos homens, sobre tudo em sua expiação. Umas das funções da Ceia do Senhor Jesus é de fazer-nos lembrar a redenção que possuímos através de Cristo, que estende potencialmente a todos os homens, tal como a páscoa levou a nação de Israel a lembrar-se de sua redenção da servidão no Egito. Na celebração da Santa Ceia, as nossas mentes se voltam para o Calvário, relembrando do Sacrifício de Jesus, em nosso favor. Embora, que em todo tempo devemos lembrar-nos deste Santo Sacrifício, todavia, temos um *dia especifico e oportuno* para esta *comemoração e meditação*. É também um ato de «ação de graças» (gr. e*ucharistia*) pelos benefícios provenientes do sacrifício de Jesus Cristo (Mat 26.27,28; Marc 14.23; Luc 22.19). «...*Fazei isto*...», isto é, «repeti este rito memorial, em lembrança de minha pessoa». Cumpre-nos relembrar tudo quanto Cristo fez em prol da humanidade, na redenção e na esperança que Ele nos trouxe; não permitamos que a sua vida seja vã para conosco, reconheçamos a importância da mesma. Tudo isso devemos perenemente relembrar.

A ordenança sobre o elemento «memorial» da Ceia do Senhor Jesus, é levada a efeito para mostrar Cristo aos homens, para conservá-lo na lembrança dos crentes, e,

sobretudo pararelembra a «morte» de Cristo. É importante conservar o seu sacrifício expiatório perante os olhos dos homens. Este «memorial» entrou em vigor desde que Cristo encerrou a últimarefeição pascal com os seus discípulos, até à sua vinda. Por conseguinte, a Ceia do Senhor Jesus é uma forma especial de «ação de graças», pelo dom inefável de Jesus Cristo, o Redentor de todos os homens.

B - Sua importância no Presente: A Santa Ceia expressa a nossa «comunhão» (gr. k*oinonia*) com Cristo e, de nossa participação nos benefícios oriundos da Sua morte sacrificial e ao mesmo tempo expressa a nossa «comunhão» com os demais membros do Corpo de Cristo (1 Cor 10.16,17). A Santa Ceia, a mesa do Senhor Jesus é o lugar onde Cristo, o hospedeiro, se encontra com os remidos, é a mesa onde os dons preciosíssimos são dados e recebidos. É o lugar onde Cristo se identifica com a necessidade humana, a verdadeira necessidade, a necessidade da alma. A Santa Ceia é o símbolo da nossa união com Cristo. É o sinal externo e visível de uma graça interna e invisível. A Santa Ceia é uma festa de «ação de graças» onde rompemos em louvor a Cristo. Lembre-nos que a Mesa é do Senhor Jesus, Ele é quem nos convida a participar deste ato glorioso, foi Ele que se ofereceu e se entregou por nós, o convite é de Cristo, o hospedeiro, nós somos os seus convidados. Que glorioso é saber que Cristo não está ausente, mas presente conosco, de uma forma tão tremenda, que dEle participamos, ao comermos do pão e bebermos do suco da videira, os elementos que representam essa comunhão.

C - Sua importância no Futuro: A Santa Ceia é um ato que antevê a volta iminente de Jesus Cristo para arrebatar a Sua Igreja e, um antegozo em podermos participar com Cristo, na Ceia das Bodas do Cordeiro (esta Ceia não é literal, mas figurada, espiritual, mística, pois lá (no reino celestial) não existe nem pão e nem suco de uva, (Luc 22.17,18,30; Apoc 19.9)). Uma das expectações de Paulo com relação à vinda de Cristo era a comemoração da Ceia do Senhor Jesus, quando esperançoso ele disse aos coríntios: «Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, *anunciais a morte do Senhor, até que ele venha*» (1 Cor 11.26).

«...*anunciais a morte do Senhor, até que ele venha*». Cristo foi arrebatado de nós em sua presença física. Mas até mesmo essa sua presença física nos será restaurada. Paulo vivia na expectação diária desse acontecimento, visto que não esperava o grande intervalo da *era da Igreja*, que já se prolonga por quase vinte séculos. Mediante a adição destas palavras, ele determinou a prática contínua da ordenança da Ceia do Senhor, até

à restauração da presença visível do Senhor Jesus. Isso ensina a «perpetuidade» desse rito; e vai de encontro a interpretação dos «hiperdispencionistas», os quais ensinam que o batismo em água e Ceia do Senhor Jesus não tinha por intuito fazer parte das atividades permanentes da era da Igreja, mas antes, que deveriam ser eliminados, como sucedeu a todos os ritos e cerimônias, a fim de que a pura graça reinasse sem quaisquer ordenanças que simbolize a fé cristã. Mateus (o único entre os evangelhos sinópticos) concorda com Paulo sobre o sabor escatológico e profético da Santa Ceia (Mat 26.29; 1 Cor 11.26). Nela não só exibimos a morte do Senhor Jesus, «até que ele venha», mas também pomo-nos a meditar o sobre o tempo em que ele voltará para celebrar a Sua Santa Comunhão com os que lhe pertence, em seu reino glorioso. Cada celebração da Ceia do Senhor Jesus é uma prelibação e antecipação profética do grande banquete de casamento que está sendo preparado para a Igreja.

12.2 As bênçãos e a segurança para aqueles que celebram a Santa Ceia

O Sacrifício de Jesus Cristo e a Santa Ceia estão inseparavelmente ligados. Consideramos que A Ceia do Senhor Jesus é um a «Festa espiritual em torno do Seu Sacrifício» (1 Cor 10.14-22). «Em memória de mim...» (Luc 22.19; 1 Cor 11.25,26). Visto que o sacrifício de Cristo tem que ser espiritualizado em tantos pontos, a linguagem acerca da Festa em torno de Seu sacrifício é indubitavelmente espiritualizada também, mas não deve ser despida do seu significado. Não participamos de um Cristo meramente físico, mas do Cristo Glorificado, o Deus que se encarnou. O modo pelo qual Cristo se mostra disponível para a nossa participação sobre a terra, hoje em dia, é presumivelmente na qualidade de Espírito Santo (João 14.16,17; 1 Cor 3.16).

Semelhantemente, quando Jesus tomou o pão e o vinho (fruto da vide) e deu aos Seus discípulos, dizendo: «Fazei isto em memória de mim», não estava simplesmente a exortá-lospara que mantivessem boa comunhão entre si, mas estava transmitindo um rito mediante o qual podiam *mostrar em símbolo a Sua Presença Eterna com a Sua Igreja*. Assim é que a Igreja tem aceitado o simbolismo das ordenanças; *o Batismo em Água e a Ceia do Senhor Jesus*. No pão e no vinho (fruto da vide) o adorador recebe *mediante a fé*, o verdadeiro Corpo e o Sangue de Cristo. Porque celebrar a Santa Ceia é participar de tudo o que Cristo fez por nós. Nas águas do Batismo simbolicamente significa a identificação da pessoa com Jesus Cristo na Sua morte, sepultamento e ressurreição e também o seu ingresso no Corpo de Cristo, externando que a pessoa é Igreja de Cristo (Rom 6.3-5; Col 2.12). *Com essas ações a Igreja simboliza sua fé;*

mediante disto, as ordenanças não são apenas ilustrações, «*mas também canais prescritos para a recepção da graça Divina*» Enquanto estamos neste mundo, as ordenanças e os símbolos são necessários. Somente um espírito desencarnado é que pode ignorar estes fatos. O cristianismo é uma religião espiritual e mística, mas, todavia, que tem os seus símbolos, que representam a verdade acerca do Cristianismo. Por isto, ao celebrarmos a Ceia do Senhor Jesus de modo correto e ordeiro, conforme os principio bíblicos, observando todo o estatuto para dela participarmos, podemos assegurar:

A - A Nossa genuína comunhão com Jesus Cristo: Ao participarmos da Santa Ceia estamos garantindo a nossa comunhão com Cristo, a Cabeça da Igreja. Afinal fomos chamados à comunhão com Jesus Cristo e através da Santa Ceia, ao participar-se dela é que nós demonstramos e provamos esta comunhão. A nossa comunhão com Cristo só é assegurada quando participamos do Seu Corpo e do Seu Sangue, quem não participa do Seu Corpo e do Seu Sangue não está em comunhão com Ele e, não tem a Vida Eterna (João 6.53–58). Ao celebrarmos da Santa Ceia, participamos da alegria, da vida, dos sofrimentos e da Glória de Jesus Cristo (2 Cor 1.3-7; 1 Ped 4.12-14). Afinal vivemos e participamos de Cristo (2 Cor 5.15). Cristo não é apenas o organizador da festa; Ele é a própria festa.

B - Nossa participação nos benefícios provindos do Sacrifício de Jesus Cristo: Na participação do Corpo e do Sangue de Cristo, demonstramos (tanto internamente como externamente) que seriamente temos aceitado o Sacrifício de Cristo e, que pela fé, assim fazendo, estamos compartilhando de todos os Benefícios oriundos daquEle Santo Sacrifício (Rom 3.24,25; 4.25; 5.6-21; 1 Cor 5.7; 10.16; Efés 1.5,7; 2.13; Cl 1.20; Heb 9-10; 1 Ped 1.18-21; Apoc 1.5). Ver o ponto acima.

C - Nossa comunhão com os demais membros do Corpo de Cristo: Primeiro é preciso termos comunhão com Cristo, a Cabeça do Corpo, mas também se faz necessário em ter *comunhão*como os demais membros do corpo de Cristo, a Sua Igreja (Atos 2.42: Filip 1.22; Col 1.18; 1 João 1.7). Ao celebrarmos a Santa Ceia de Cristo comprovamos a nossa «unidade espiritual» em Cristo Jesus e, que compartilhamos dos mesmos propósitos, da mesma fé, do mesmo amor, da mesma Palavra, das mesmas promessas, da mesma pureza e da esperança futura com Cristo na Sua Glória (João 17.21; Atos 20.34-38; Rom 12.5,10-20; 1 Cor 10.17; 12.12-27; Gál 3.28; Efés 4.13; 2 Tim

2.3). A Santa Ceia reúne todos os comprometidos com Cristo em torno d'Ele, pois está Presente conosco. Ninguém pode dizer que está em comunhão com Jesus Cristo e conosco se não participar do Seu Corpo e do Seu Sangue (João 6.53-58).

D - Ao Celebrarmos a Santa Ceia, estamos assegurando o nosso Arrebatamento para o céu: Alguém pode chegar a pensar que o arrebatamento da Igreja e a Ceia do Senhor Jesus são casos distintos, ou que o arrebatamento independe da celebração da Santa Ceia de Cristo. Todavia, aqueles que não participam da Santa Ceia de Cristo ou participam indignamente, podem estar preparados para o arrebatamento da Igreja de Cristo?

a - Como estão preparados se não estão em comunhão com Cristo e com a Sua Igreja!

b - Se não estão discernindo o Corpo e o Sangue de Cristo, nos elementos da Santa Ceia!

c - Não estão participando dos benefícios oriundos do Sacrifício de Jesus Cristo!

d - Se não estão em santificação! Por isso, dissemos com precisão, aqueles que comem o pão e o cálice do Senhor Jesus, conforme o estatuto contido nestes ensinamentos, estão preparados para a qualquer momento serem arrebatados (Sal 24.3-5; Mat 5.8; Col 2.10; Heb 12.14; 1 Cor 11.29). Por conseguinte, a Ceia do Senhor Jesus é o nosso «alimento e bebida espiritual» que satisfaz os anseios da nossa alma, significando participação no Cristo ressuscitado, garantindo-nos a Vida Eterna (João 6.32-32,48-58).

Não podemos esquecer, que o simbolismo da Santa Ceia expressa a realidade espiritual e mística, da nossa participação no Sangue e no Corpo de Cristo. Sem essa participação espiritual e mística (contato genuíno), simbolizada pelo pão e pelo suco de uva, não temos qualquer garantia de salvação.

13. CELEBRAÇÃO DE CASAMENTO

A-Orientações gerais de como realizar uma cerimônia de casamento evangélico

13.1 O que não é uma cerimônia de casamento

A-Ainda que nela se cultue a Deus, a cerimônia de casamento, em si, não é um culto.
B-Ainda que nela haja muitos crentes, a cerimônia de casamento, em si, não é a igreja reunida.
C-Ainda que ela seja um momento de felicidade, a cerimônia de casamento, em si, não é umafesta.
D-Ainda que ela termine num bom ambiente de amizade, a cerimônia de casamento, em si, não é uma reunião informal.

13.2 O que é, então, uma cerimônia de casamento?

Melhor perguntando: O que é uma cerimônia de casamento evangélica?
A-É o momento em que o casal sela sua aliança de amor.
B-É o momento em que a família, a igreja e a sociedade são solenemente informados do contrato matrimonial que foi celebrando.
C-É o momento em que todos, numa só voz, pedem a bênção de Deus sobre o casal.

13.3 Combine todos os detalhes com os noivos

A - O celebrante deve conversar com o casal antes do casamento para inteirar-se da maneira como eles esperam que a cerimônia seja realizada (a ordem de entrada, as músicas que serão tocadas e cantadas, as participações especiais etc.).
B - Se houver algum ponto em que o celebrante não concorda, devido às suas convicções pessoais, deve ser honesto com os noivos e encontrar uma solução. Se não houver acordo, peça, gentilmente, para ser dispensado da tarefa, explicando-lhes os motivos.

13.4 Domine o ambiente

A - Testando tudo acertado, obtenha dos noivos autoridade para ajeitar o ambiente, se for preciso.

B - Se a cerimônia for realizada num ambiente alternativo, como num restaurante, por exemplo, exija que todas as cadeiras fiquem dispostas em filas, como num ambiente de igreja (jamais permita que sejam colocadas em círculo, pois, nesta posição, as pessoas fatalmente ficarão conversando umas com as outras durante a cerimônia, atrapalhando). Uma ideia bastante eficiente é colocar um aviso em todas as mesas pedindo que a posição das cadeiras sejam mantidas até o final da cerimônia.

C - Chegue meia-hora antes para verificar o sistema de som, a posição da mesa, do genuflexórioetc.

D - Antes de iniciar a cerimônia, verifique mais uma vez a posição das cadeiras, pois, infelizmente, algumas pessoas parecem ter prazer em tumultuar casamento evangélico. Seja firme neste ponto e em qualquer outro que você perceba que poderá gerar problema.

13.5 Como iniciar a celebração?

A - Fique em pé no local onde você irá celebrar a cerimônia.

B - Espere que entrem todos os participantes (padrinhos, crianças, pais, noivo, noiva etc.)

C - Peça que todos os presentes fiquem em pé.

D - Agradeça a presença de todos, em nome dos noivos e das famílias e diga-lhes o objetivo da cerimônia: “Estamos aqui reunidos para pedir a bênção de Deus para este casal”.

Anote o nome dos noivos (para não correr o risco de “dar um branco”).

A - Faça uma oração pedindo a bênção de Deus sobre a cerimônia, para que seja “boa, agradável e perfeita”.

B - Após a oração, leia o texto bíblico escolhido, peça que todos se assentem (exceto os noivos, é claro).

13.6 Fique dentro do roteiro que foi combinado

A - Após a leitura bíblica, geralmente há a apresentação de uma canção ou hino, mas
B - não houver, siga o roteiro.
C - Não improvise nada, fique dentro do que foi combinado.
D - Faça tudo com simplicidade e bom gosto.
E - Apresente a mensagem que Deus colocou em seu coração.

13.7 Escolha uma mensagem apropriada para a ocasião

A - Evite temas polêmicos.
B - Evite temas teológicos.
C - Evite falar de divórcio.
D - Evite mensagens evangelísticas.
E - Evite falar demais (se você estiver bem preparado, uma boa mensagem de 10 a 15 minutos
será mais que o suficiente).
F - Evite falar de você mesmo, da sua família ou do seu casamento.
G - Evite ficar dando conselhos sobre vida conjugal (isso deve ser feito nas reuniões com o casal, antes do casamento*).*

As mensagens adequadas são aquelas que falam de amor, da alegria de uma vida a dois, da certeza da vitória etc.

13.8 Cerimônia de casamento

O casamento é uma instituição civil e religiosa, estando, portanto, sujeito a regulamentos jurídicos.

O pastor deve familiarizar-se com as leis do Estado e da Nação onde estiver celebrando esta cerimônia, pois só assim manterá sua consciência tranqüila, sabendo que está cumprindo os requisitos da lei. Além disto, deve manter um registro no qual fará constar os casamentos realizados em sua igreja, com todos os dados necessários, e a assinatura dos cônjuges, das testemunhas e do ministro oficiante.

A cerimônia pode ser celebrada no templo, ou em uma casa particular, mas sempre na presença de testemunhas.

Convém que o pastor e os cônjuges ensaiem antecipadamente a ordem do programa da cerimônia para evitar confusões. O pastor deve orientar e participar de um ensaio com as pessoas envolvidas, mostrando como se deve entrar e sair durante uma cerimônia nupcial.

Nota: Em algumas cidades brasileiras, o pastor, antes de realizar a cerimônia religiosa, exige dos nubentes a certidão de casamento civil. Porém, em outras cidades, o pastor realiza o Casamento Religioso para Efeitos Civis. Nesse último caso, antes de realizar a cerimônia, o pastor exige dos noivos a certidão de habilitação para eles poderem se casar. Essa certidão é requerida junto ao cartório do distrito de residência de um dos nubentes. De posse desse documento, o pastor realiza o Casamento Religioso para Efeitos Civis.

Na semana seguinte à cerimônia, o casal ou um de seus familiares, encaminha ao cartório o Termo de Casamento Religioso para Efeitos Civis, comprovando arealização da cerimônia religiosa, e solicitando a Certidão de Casamento, devidamente registrada. Pastores que exigem antecipadamente a apresentação da certidão de casamento civil estão, inadvertidamente e sem necessidade, colocando-se em uma posição inferior a da autoridade civil.

CERIMÔNIA 1

Instituição do casamento

Os noivos estarão juntos, de pé, diante do ministro, o noivo à direita da noiva.

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Estamos reunidos na presença de Deus e destas testemunhas para solenizar diante do Todo-poderoso o casamento deste homem e desta mulher.

"O casamento é um estado honroso estabelecido por Deus, e santificado pela presença de nosso Senhor nas bodas de Cana da Galiléia. As Sagradas Escrituras nos dizem que digno de honra entre todos é o casamento, e o consagram como símbolo da união mística entre Cristo e sua Igreja.

"O casamento deve ser contraído com reverência e no temor de Deus, considerando-se os fins para os quais ele foi ordenado, isto é, para o companheirismo, o apoio e o consolo que osesposos devem proporcionar um ao outro enquanto viverem.

"O casamento foi ordenado para dar continuidade à sagrada instituição da família, e para que os filhos, que são herança do Senhor, sejam criados em retidão e respeito às coisas de Deus. O casamento contribui também para o bem-estar da sociedade e para transmitir – mediante a boa ordem familiar -, a pureza, a santidade e a verdade de geração em geração.

"No jardim do Éden, Deus instituiu essa união àpartir do primeiro casal humano, a fim de tornar feliz toda a humanidade. Desde então os seres humanos o têm praticado e, para dar-lhe consistência, o têm legalizado. Pode-se dizer que o casamento é o contrato jurídico de uma união espiritual.

"A Palavra de Deus expressa que o casamento deve ser 'digno de honra entre todos' (Hebreus 13:4). Aqueles que se casam decidiram aceitar este estado honroso."

A - Oração

"Nosso Pai e Deus, nenhum dos nossos prazeres será perfeito se tu não o tomarescompleto. Faltará algo sublime em nossas horas mais felizes se tu não nos acompanhares com tua bênção. Suplicamos-te, pois, que assim como o Senhor Jesus Cristo esteve presente nas bodas de Cana da Galiléia, assim também nós possamos desfrutar do gozo de tua divina presença agora, durante esta cerimônia.

“Pedimos que a bênção de tua presença seja uma realidade na vida deste homem e desta mulher, que vão fazer um juramento solene diante de ti e destas testemunhas, de modo que a lembrança desta hora santa os fortaleça e os console em meio a todas as provas e mudanças que o futuro lhes trouxer. Que a plenitude de tua presença seja uma realidade em todas essas situações, ó Senhor, e manifesta a tua sabedoria, o teu amor e a tua direção neste casamento. Amém.”

B - Leitura Bíblica

Dirigindo-se aos noivos, o ministro dirá:

“Vocês vieram a mim, ministro de Cristo, para serem unidos diante de Deus, pelos santoslaços do matrimônio. Isto representa um passo sério e solene, onde um assume perante o outro o compromisso de enfrentar as circunstâncias que se lhes apresentarem, sejam elas de riqueza ou de pobreza, de alegria ou de tristeza, de saúde ou de enfermidade, e compartilharem tudo o que a vida dá e tudo o que ela tira, mantendo a fidelidade um para com o outro, como esposo e esposa, conforme o que foi ordenado por Deus, até que a morte os separe.

“Ouçam, pois, a Palavra de Deus, escrita para a instrução de vocês, e para que vocês tenham luz em seu caminho.”

O ministro lera as seguintes passagens bíblicas:

“Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, a fim de apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Afinal de contas, nunca ninguém odiou a sua própria carne, antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; pois somos membros do seu corpo. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher respeite a seu marido” (Efésios 5:25-33).

“Igualmente, vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações” (1 Pedro 3:7).

“Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos” (Efésios 5:22-24).

“Semelhantemente, vós, mulheres, sede submissas a vossos próprios maridos, para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, pelo procedimento de suas mulheres sejam ganhos sem palavra” (1 Pedro 3:1).

C - Votos:

Dirigindo-se ao noivo, o ministro perguntará:

”_____ *(nome do noivo),* você promete, diante de Deus e destas testemunhas, receber _____ *(nome da noiva),* como sua legítima esposa para viver com ela, conforme o que foi ordenado por Deus, na santa instituição do casamento? Promete amá-la, honrá-la, consolá-la e protegê-la na enfermidade ou na saúde, na prosperidade ou na adversidade, e manter-se fiel a ela enquanto os dois viverem?”

O noivo responderá: “Sim, prometo.”

Dirigindo-se à noiva, o ministro perguntará:

”_____ *(nome da noiva),* você promete, diante de Deus e destas testemunhas, receber _____ *(nome do noivo)* como seu legítimo esposo, para viver com ele, conforme o que foi ordenado por Deus, na santa instituição do casamento? Promete amá-lo, honrá-lo, respeitá-lo, ajudá-lo e cuidar dele na enfermidade ou na saúde, na prosperidade ou na adversidade, e manter-se fiel a ele enquanto os dois viverem?”**A noiva responderá: “Sim, prometo.”**

D - Entrega das alianças

No caso da cerimônia incluir entrega de alianças, o ministro dirá ao noivo:

”_____ *(nome do noivo),* que penhor você dará a _____ *(nome da noiva)* como testemunho de suas promessas?”

O noivo porá a aliança sobre a Bíblia do ministro, e o ministro, segurando a aliança, dirá ao noivo que repita as seguintes palavras:

“Usando esta aliança como símbolo de nossa união, eu me caso contigo, unindo a ti o meu coração e a minha vida, e tornando-te participante de todos os meus bens.”

Entregando a aliança ao noivo para que ele a coloque no dedo anular da noiva, o ministro diráao noivo:

“Que esta aliança seja o símbolo puro e imutável do seu amor.”

Em seguida, o ministro dirá à noiva:

”_____ *(nome da noiva),* que penhor você dará a _____ (*nome do noivo)* como testemunho de suas promessas?”

A noiva colocará a aliança sobre a Bíblia do ministro, e este, segurando a aliança, dirá à noiva que repita as seguintes palavras:

“Usando esta aliança como símbolo de nossa união, eu me caso contigo, unindo a ti o meu coração e a minha vida, e tornando-te participante de todos os meus bens.”

Entregando a aliança à noiva para que ela a ponha no dedo anular do noivo, o ministro dirá à noiva:

“Que esta aliança seja o símbolo puro e imutável do seu amor.”

E - Oração

Em seguida os noivos se ajoelharão, e se o ministro achar conveniente, ele dirá:

“Como sinal de fidelidade às promessas que vocês fizeram um ao outro, segurem agora a mão um do outro.”

O ministro colocará a mão direita sobre as mãos unidas dos noivos e orará, fazendo a Deus os seguintes pedidos:

“Deus eterno, Criador e Consolador do gênero humano, Doador de toda a graça espiritual, e Autor da vida eterna: Abençoa este homem e esta mulher, a quem abençoamos em Teu nome, a fim de que eles vivam sempre em paz e em amor, conforme teus santos mandamentos, e conduzindo o lar e a vida deles de acordo com tua Santa Palavra, através de nosso Senhor Jesus Cristo.

“Rogamos-te, ó Deus Todo-poderoso, que continues a ser Salvador e guia de suas almas imortais, para que, mediante a redenção de nosso Senhor Jesus Cristo, alcancem a glória eterna. Amém.”

F - Pronunciamento

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Visto que _____ *(nome dos noivos)* consentiram ambos em ingressar no estado de matrimônio, diante de Deus e destas testemunhas, havendo ambos dado e empenhado sua fé e palavra um ao outro, o que manifestaram pela união das mãos, eu os declaro marido e mulher, casados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém."

"Aqueles aos quais Deus uniu, nenhum homem os separe."

G - Bênção pastoral

O ministro colocará a mão direita sobre as mãos dos noivos e dirá:

"Que o Deus Todo-poderoso, Pai, Filho, e Espírito Santo vos abençoe, vos guarde e vos mantenha firmes.

Que o Senhor, em sua misericórdia, volte para vós seus olhos de harmonia e vitória, e de tal maneira vos encha de sua graça e bênçãos espirituais, que possais viver neste mundo em seu santo temor, e no mundo vindouro possais gozar da vida celestial e eterna. Amém."

CERIMÔNIA 2

Instituição do casamento
Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Amados irmãos e amigos, estamos reunidos na presença de. Deus e destas testemunhas para unir este homem e esta mulher no santo matrimônio, que é um estado honroso, e portanto não deve ser contraído como se fosse algo sem muita significação, mas com reverência, discrição e no temor de Deus.

"Este estado santo foi instituído por Deus quando o homem ainda era inocente. Disse o Senhor: 'Não é bom que o homem esteja só, far-lhe-ei uma companheira que lhe seja idônea.' Desta forma foram celebrados os primeiros laços deste sagrado pacto de matrimônio, pronunciando Deus estas palavras: 'Portanto, deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e ambos serão uma só carne.'

"Cristo, nosso Salvador, honrou com sua presença e transformou com seu poder divino asbodas de Cana da Galiléia, realizando ali seu primeiro milagre. Deste modo ele realçou uma reunião terrena com uma manifestação sobrenatural.

"O apóstolo Paulo nos faz ver o aspecto transcendental da união de um homem com uma mulher quando compara esse amor com o amor de Cristo paracom sua Igreja. João nos faz ver que a Igreja é a noiva de Cristo, a escolhida entre todos os seres humanos, e que depois do arrebatamento da Igreja, as bodas mais gloriosas que jamais foram vistas serão celebradas: As Bodas do Cordeiro."

A - Leitura bíblica

Dirigindo-se aos noivos, o ministro dirá:

"Ouçam, pois, a Palavra de Deus através de Paulo, escrita para a instrução de vocês a respeito desse passo tão importante que vocês estão para dar. O apóstolo Paulo disse aos esposos: 'Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar… Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

"Pedro dá estas palavras de conselho aos esposos: 'Igualmente, vós maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra a mulher, com vaso mais frágil, e como sendo

elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações.

“Da mesma forma, ouçam o que dizem as Sagradas Escrituras às esposas: ‘Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja… De sorte que assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos.’

“Semelhantemente, vós, mulheres, sede submissas a VOSSOS próprios maridos A beleza das esposas não seja o enfeite exterior, como o frisado de cabelos, o uso de jóias de ouro, ou o luxo dos vestidos, mas a beleza interior, no incorruptível traje de um espírito manso e tranqüilo, que é precioso diante de Deus.'”

B - Oração

Entrega da noiva

Dirigindo-se à igreja, o ministro perguntará:

“Quem entrega esta mulher para que ela se case com este homem?

O pai da noiva ou outro parente responderá: “Eu a entrego.”

14. APRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS

Nas Sagradas Escrituras não há nenhum ensinamento ou exemplos que autorizem o batismo de crianças.

Conforme ensinamento do Novo Testamento, o candidato ao batismo deve ter se arrependido de seus pecados (Atos 2:38), e ter crido em Jesus Cristo (Atos 8:37).

- Mc 10.13-16
- Lc 2.21-22,25,28-30,33,40
- Mt 19.13-15
- Dt 6.4-9
- Pv 22.6
- Jz 13.8
- 1Sm 1.20,24-28;3.19
- Gn 18.19
- SL 127.3

Aqueles que ainda não podem fazer o uso completo da razão, *não* estão em condições de cumprir esses dois requisitos. As crianças estão nesta condição.

Por outro lado, as Escrituras ensinam acerca da apresentação pública das crianças a Deus, durante a qual pedimos ao Senhor que abençoe as crianças e a vida que elas terão pela frente.

Quando assim procedemos, estamos seguindo a prática admitida pela Igreja de todos os tempos. Não é o batismo em água, e sim uma apresentação de crianças a Deus, uma ação de graças e de fé, uma súplica pela bênção divina.

A - Hino ou corinho

Os pais trarão a criança à frente enquanto se canta um hino ou um corinho apropriado.

B - Leitura Bíblica

O ministro fará a leitura das seguintes passagens:

"Traziam-lhe crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais, pois das tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que quem não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele. E tornando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou." (Marcos 10:13-16).

"Trouxeram-lhe então algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos, e orasse. Mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, e não os impeçais de vir a mim, pois dos tais é o reino dos céus. E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali." (Mateus 19:13-15).

"Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força. Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração. Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te. Também as atarás na tua mão por sinal, e te serão por faixa entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais da casa, e nas portas." (Deuteronômio 6:4-9).

"Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus que um destes pequeninos se perca." (Mateus 18:14).

C - Exortação à igreja:

Dirigindo-se à igreja, o ministro dirá:

"Meus amados irmãos e amigos, Deus ordenou a família como uma instituição divina desde o começo da humanidade. Os filhos são herança que o Senhor tem confiado ao cuidado de seus pais. Portanto, os pais têm perante Deus e a sociedade a responsabilidade de velar pelos seus filhos. Damos testemunho de que Cristo é Rei e Senhor sobre nossa vida e a vida de nossos filhos.

"Nós nos comprometemos, enquanto nos for possível, a instruir este menino (ou esta menina, ou estas crianças), em sua lei e em sua santa vontade. A Bíblia nos oferece muitos exemplos disto.

"Joquebede instruiu ao seu filho Moisés depois de tê-lo entregue ao Senhor. Ana reconheceu que seu filho Samuel pertenceria a Jeová. Maria levou seu filho ao templo para dedicá-lo a Deus.

"Os pais deste menino (ou desta menina) reconhecem sua responsabilidade de educar, ensinar e exortar a esta criatura no temor e obediência da Palavra de Deus desde seus primeiros anos de vida.

"Trazemos à presença de Deus as crianças que ele nos tem confiado, as dedicamos a ele e suplicamos que ele as abençoe."

E - Pacto

O ministro pedirá aos pais que assumam um compromisso com relação à criança, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

Ministro: "Diante de Deus e destas testemunhas, vocês prometem criar esta criança no temor do Senhor?"

Os pais responderão: "Sim, prometemos."

Ministro: Vocês prometem, além disto, guiá-la diariamente no pleno conhecimento do caminho do Senhor?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Vocês prometem instruí-la para que conheça a Cristo como seu Salvador pessoal?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Prometem, enquanto estiver sob o controle de vocês, dar a esta criatura um exemplo sólido e piedoso da vida cristã?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Vocês apresentam este menino (ou esta menina) em solene e sincera dedicação a Deus?"

Os pais: "Sim, apresentamos."

Ministro: "Vocês prometem dedicar-se a criar este menino (ou esta menina) na doutrina e nos ensinamentos da santa Palavra de Deus?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Prometem criar este menino (ou esta menina) na prática diária da oração, e ajudar-lhe a formar o caráter cristão, e a fazer tudo que estiver ao alcance de vocês para criá-lo em seu lar, em um ambiente de devoção a Deus?"

Os pais: "Sim, prometemos."

Ministro: "Baseando-me no fato de vocês terem prometido diante de Deus e desta congregação dedicar esta criança a Deus, e o terem afirmado com suas próprias

palavras, eu os exorto a se dedicarem a esta sagrada obrigação com sabedoria, perseverança e esforço."

F - Dedicação

Tomando a criança nos braços (se não houver inconveniente) e colocando as mãos sobre ela, o ministro dirá:

"_____*(nome da criança),* nós dedicamos você ao Deus Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Que o Senhor lhe fortaleça todos os dias de sua vida."

G - Oração dedicatória

"Agora, Pai, Criador do céu e da terra, nós te rogamos pelo bem-estar desta criança. Livra-a das cadeias do pecado e das enfermidades do corpo. Que à medida que ela for crescendo em idade e estatura, cresça também na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Dá aos seus pais sabedoria para que a criem em seus caminhos. Nós a dedicamos a tua honra e ao teu serviço, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém."

H - Hino ou corinho final

Uma vez que o ministro tenha orado, um hino ou um corinho será cantado. Enquanto a igreja canta, os pais voltarão aos seus assentos e o ministro voltará ao púlpito para se despedir da congregação.

1. É comum no meio evangélico- em determinadas igrejas, não todas- a realização da cerimônia de apresentação de crianças recém-nascidas a deus no templo cristão. A liturgia que envolve a celebração é bastante simples, quase sempre se desenvolvendo na ida dos pais até ao púlpito, da passagem do bebê às mãos do pastor, seguida de uma rápida citação do texto bíblico de Lucas 2.22 (apresentação de Jesus no templo) e uma oração de teor vinculativo posteriormente.

2. Esse rito normalmente se justifica pelo fato da maioria das igrejas não batizar crianças antes dos 12 anos, segundo a tradição de que até essa idade ainda não sobrepujou a culpa do pecado de Adão sobre eles, visto que não possuem plenamente a

capacidade cognitiva de determinar valores bons e ruins de acordo com os pré-estabelecimentos bíblicos na temática soteriológicas e hamartiológicas.

3. Logo, o a doutrina do batismo, segundo esse viés teológico, não se atribuiu às crianças, considerando que carrega o significado da representação da morte para o pecado e nascimento para deus. Na substituição do rito batismal emprega-se o da apresentação, desvinculando a necessidade de um a partir da utilização de outro.

4. Vejamos o que texto bíblico realmente diz sobre o caso:

5. É bem verdade que o autor do evangelho de Lucas cita o rito de apresentação de Jesus no templo de Salomão como sendo em cumprimento da Lei de Moisés (Luas 2.22). No entanto, observando a referência, percebe-se que o teor do mandamento é diferente da interpretação usada pelo evangelista no que se estende ao personagem principal da cerimônia em relação ao pecado e ao próprio Yaveh. Veja:

"15 Será teu igualmente todo primogênito de toda criatura, homem ou animal, que os israelitas oferecerem ao Senhor; ordenarás, não obstante, que se resgate o primogênito do homem, assim como os primogênitos dos animais impuros."

6. Percebe-se que no texto supracitado a previsão da legislação mosaica ordena que os primogênitos sejam resgatados no ritual de apresentação e não simplesmente mostrados a Yaveh ou purificados. A purificação exigida no diploma era para a mãe, considerada por em outro momento como impura durante 40 dias após a gestação.

"O Senhor disse a Moisés: "Dize aos israelitas o seguinte:quando uma mulher der à luz um menino será impura durante sete dias, como nos dias de sua menstruação.

No oitavo dia far-se-á a circuncisão do menino.

Ela ficará ainda trinta e três dias no sangue de sua purificação; não tocará coisa alguma santa, e não irá ao santuário até que se acabem os dias de sua purificação.

Se ela der á luz uma menina, será impura durante duas semanas, como nos dias de sua menstruação, e ficará sessenta e seis dias no sangue de sua purificação.

Cumpridos esses dias, por um filho ou por uma filha, apresentará ao sacerdote, à entrada da tenda de reunião, um cordeiro de um ano em holocausto, e um pombinho ou uma rola em sacrifícios pelo pecado.

O sacerdote os oferecerá ao Senhor, e fará a expiação por ela, que será purificada do fluxo de seu sangue. Tal é a lei relativa à mulher que dá à luz um menino ou uma menina.

Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, uma para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. ""O sacerdote fará por ela a expiação, e será purificada"." - Levítico 12:1-8

7. Vê-se com clareza que a mulher (vitimada pela sociedade extremamente machista dos judeus sacerdotais) era considerada imunda após o parto e dependia do ritual de apresentação para oferecer animais em expiação. No caso de Maria, devido às limitações econômicas, foram cobrados dois pombos e duas rolas em holocausto (Lucas 2.24/ Levítico 12.1-8). Caso não o fizesse, poderia ser executada segundo a Lei de Moisés ou discriminada por toda sua vida na comunidade judaica.

8. Qual a relação desse ritual judaico com crianças cristãs? Nenhuma!

9. De acordo com a dogmática evangélica já citada, as crianças não dependem de qualquer tipo de ritual a qual sirva de purificação de pecados, destacando que não os possuem. Nem mesmo aquele que é natural do novo testamento, o batismo, é aplicado. Por que deveria ser realizado o do judaísmo previsto na Lei de Moisés e cuja finalidade era a circuncisão e o resgate?

10. Neotestamentariamente, não existe qualquer tipo de alusão às gestantes, nem mesmo previsão do que deveria ser feito seguindo a luz dos ensinamentos apostólicos. Porém, não há em lugar algum o ritual de apresentação de bebês.

15. CULTO FÚNEBRE / CERIMÔNIA FÚNEBRE

14.1 NA RESIDÊNCIA OU NO TEMPLO

A- Passagens bíblicas

O ministro se posicionará ao lado do féretro e lera as seguintes passagens:

"Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá. Crês isto?" (João 11:25-26).

"Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar." (João 14:1-2).

"Eu sei que o meu redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus." (Jó 19:25-26).

"Pois assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Ora, o último inimigo que há de ser destruído é a morte" (1 Coríntios 15:22-23,26).

B- Oração

O Pai Nosso

C- Hino

D- Dados sobre a pessoa falecida e sua família

O ministro fará um rápido resumo da vida da pessoa falecida. Falará do lugar de nascimento, de onde ela veio de sua família, do seu trabalho e de suas amizades na igreja, assim como de sua devoção a Deus. Deve ter por escrito todos esses dados confirmados pela família.

E- Mensagem

Se a pessoa falecida era crente em Cristo Jesus, o ministro preparará uma mensagem de conforto e encorajamento baseado na esperança do que morre em Cristo. Não deve falar dos defeitos da pessoa falecida, nem tampouco exagerar suas virtudes. Salmo 103:13-17, Filipenses 1:23 e Salmo 27:5 oferecem parâmetros apropriados para a mensagem.

Se a pessoa falecida não era crente, poderá ser dito o seguinte:

"Por ter cessado sua existência terrena, entregaremos seu corpo a terra. Terra a terra, cinza a cinza, pó ao pó. O espírito, nós o deixamos na mão de Deus. Este é o ponto final de uma vida. No sepulcro não há obras, nem conhecimento, nem sabedoria, e a ele todos nós iremos cedo ou tarde.

"Portanto, consagremo-nos hoje mesmo a meditar sobre a eternidade, e procedamos esforçadamente na realização do máximo daquilo que Deus colocou em nossas mãos. Façamos o que é correto e bom.

"Confiemos naquele que diz: 'Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. '

F- Bênção pastoral

Que Deus abençoe a todos nós, e console os nossos corações atribulados por essa tão grande perda. Que Deus faça resplandecer o seu rosto sobre nós, e sua graça esteja sobre nós. Que o Senhor levante o seu rosto sobre nós, e nos dê a paz. E que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós."

14.2 NO CEMITÉRIO

G- Entrega do corpo à terra

Estando o féretro colocado sobre a abertura do sepulcro, o ministro espargirá sobre ele um punhado de terra ou de pétalas de rosas, enquanto diz:

"Por ter sido da vontade do Deus Todo-poderoso, em sua infinita providência, separar deste mundo a alma de nosso (a) falecido (a) irmão (irmã), nós entregamos o seu corpo à terra. Terra à terra, cinza à cinza, pó ao pó. Mas nós esperamos a ressurreição universal do último dia, quando a Igreja de Cristo será arrebatada, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, na segunda vinda do Senhor, cheio de poder e majestade. A terra e o mar entregarão seus mortos, e os corpos corruptíveis dos que dormiram neles serão transformados e tornados semelhantes ao glorioso corpo de Cristo, conforme a poderosa obra pela qual Ele pôde sujeitar a si todas as coisas."

H- Bênção Pastoral

"Bem-aventurados aqueles que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, pois que descansarão de seus trabalhos"

"A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vocês, e com todo seu povo. Amém."

16. BENÇÃO APOSTÓLICA

O que é a bênção apostólica e onde se encontra na Bíblia

(1) Na visão protestante, bênção apostólica é o uso que alguns pastores fazem de um texto muito bonito escrito pelo apóstolo Paulo: ***"A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós" (2Corintios 13. 13).***

É bastante comum, ao final dos cultos, os pastores impetrarem essa bênção sobre a igreja. É uma tradição já bastante antiga. Essa bênção apostólica não é um mandamento bíblico, pois o texto bíblico é apenas a finalização da carta de Paulo aos Coríntios com essa bênção àqueles crente. Ou seja, seu uso é opcional, não uma obrigação. Conheço pastores que a usam, e conheço outros que dão essa bênção de outra forma com outras palavras. Eu, pessoalmente, gosto do uso desse texto, pois ele é muito rico de significados e é muito bonito também!

A bênção sacerdotal

Outro texto que também é muito usado como um tipo de "bênção apostólica" ao final de cultos, é o que está registrado em Números 6:24-26, e que também é chamado de bênção sacerdotal. Esse texto foi dito por Moisés ao povo de Israel, que os abençoou, dizendo: ***"O SENHOR te abençoe e te guarde; o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz"***

Assim, nesse primeiro caso, a finalidade da bênção apostólica é uma bênção sobre a igreja, uma oração a Deus em favor de Seus servos. Não há nada de mirabolante ou mágico nas palavras do pastor quando profere essa bênção, por isso, qualquer superstição sobre ela é um erro.

A bênção apostólica que não é bíblica

Alguns homens que se denominam apóstolos têm criado "bênçãos e unções" e chamado-as de bênção apostólica. São bênçãos especiais que só eles podem dar e que, em muitos casos, exigem da pessoa algum tipo de "contribuição" financeira. Essas

“bênçãos”, às vezes, vêm em forma de unções extravagantes que demonstrariam que a pessoa estaria recebendo algo de Deus vindo das mãos do tal apóstolo. Esse tipo de “bênção apostólica” tem a única serventia de enganar as pessoas, de cegá-las para a verdade da palavra de Deus, de fazê-las praticamente idolatrar o seu todo-poderoso “apóstolo”. Assim, a sua finalidade não é correta, é contrária à palavra de Deus. Nada parecido encontra embasamento nas sagradas escrituras

CONCLUSÃO:

Este pequeno manual apresentou algumas informações e sugestões para diáconos e diaconisas. Que você, diácono ou diaconisa, procure aplicá-las em seu ministério de servir. Leia e releia este material tantas vezes quantas se fizer necessário. Procure memorizar as atividades do diaconato. Quando na dúvida, consulte o manual, lembre-se sempre de que ser diácono ou diaconisa é ser servo, servidor e ministro de Deus. Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus. (I Tim. 3:13)Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.(I Cor.15:58).